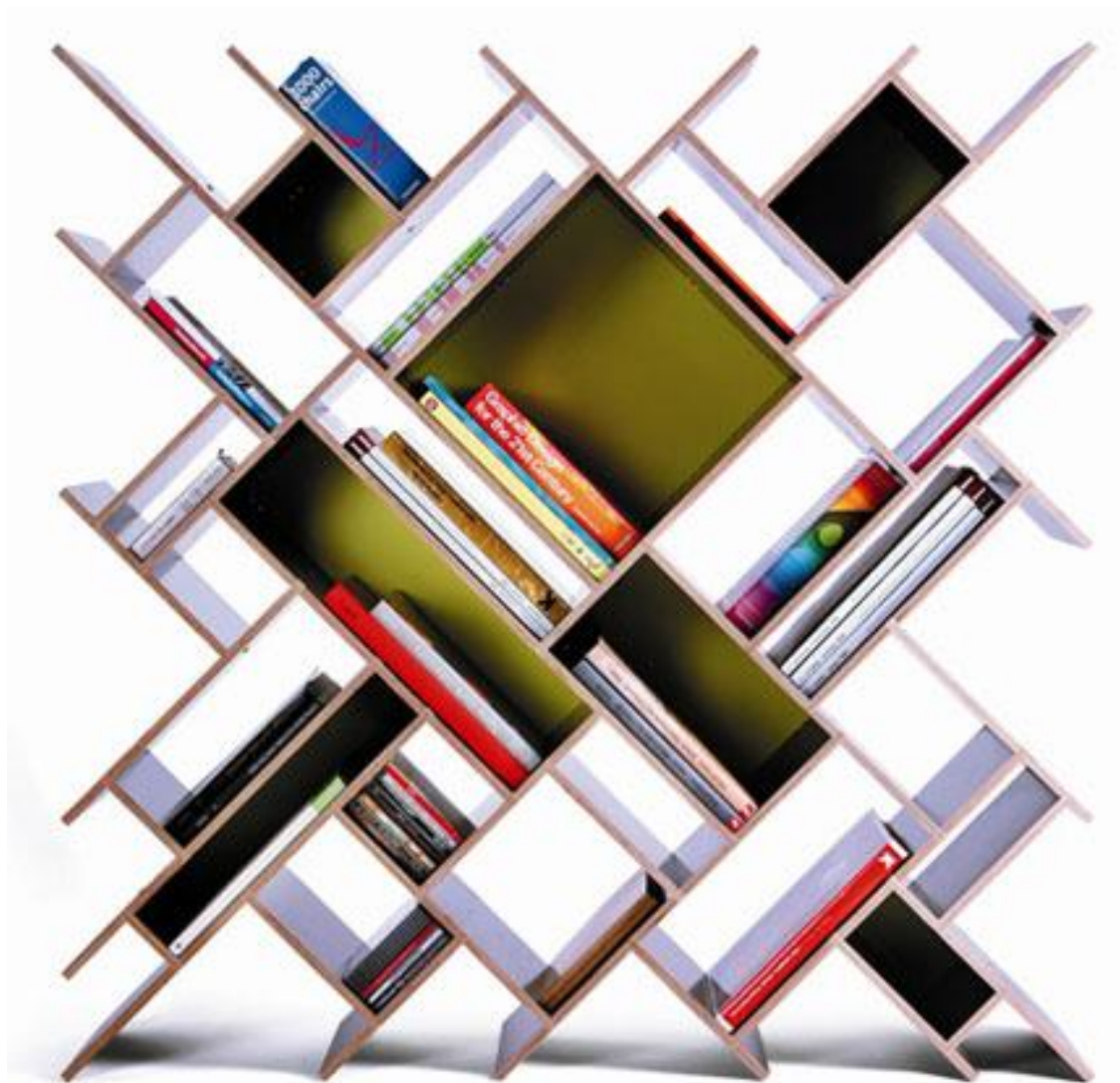


LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DCUMENTAIS



***CADERNO DE APOIO  
ATIVIDADE 2***

***“AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS”***

UNIVERSIDADE ABERTA  
2011/2012

*Caderno de apoio à atividade 2*

*Índice*

**I - As linguagens documentais**

- **Breve apontamento histórico** 6
- **Tipologia das linguagens documentais** 9
- **Qual a necessidade de utilizar e desenvolver linguagens documentais?** 11
- **Controlo do vocabulário** 11
  - **Sinonímia** 12
  - **Polissemia** 12
  - **Homonímia** 12
  - **Singular e plural** 12
  - **Controlo formal** 13
  - **Controlo semântico** 13
- **As relações semânticas** 14
  - **Relações de equivalência** 14
  - **Relações hierárquicas** 15
  - **Relações associativas** 16

**II – Os tesouros** 17

- **Funções do tesouro** 19
- **Composição do tesouro** 19
- **Normas de apresentação dos descritores** 20
- **Formas de apresentação dos descritores** 23
  - **Apresentação alfabética** 23
  - **Apresentação sistemática** 24
    - **Domínios** 25
    - **Facetas** 25
    - **Combinação dos dois tipos** 25
  - **Apresentação gráfica** 25
    - **Estrutura arborescente** 25
    - **Esquema em flecha** 25

<b>III – EUROVOC</b>	<b>27</b>
• <b>Historial</b>	<b>27</b>
○ <b>Evolução do EUROVOC</b>	<b>28</b>
○ <b>Conclusões</b>	<b>28</b>
• <b>Estrutura</b>	<b>29</b>
○ <b>Domínios</b>	<b>29</b>
○ <b>Microtesauros</b>	<b>30</b>
○ <b>Relações semânticas</b>	<b>30</b>
• <b>Características quantitativas</b>	<b>31</b>
• <b>Apresentações impressas</b>	<b>31</b>
○ <b>Conselhos de utilização</b>	<b>32</b>
○ <b>Na prática a indexação realiza-se da seguinte forma</b>	<b>32</b>
○ <b>A representação dos conceitos</b>	<b>34</b>
○ <b>A seletividade da indexação</b>	<b>35</b>
○ <b>A exaustividade é condicionada</b>	<b>35</b>
○ <b>Taxa de recuperação e de precisão</b>	<b>36</b>
○ <b>A especificidade da indexação</b>	<b>36</b>
○ <b>Indexação hierárquica</b>	<b>37</b>
• <b>Conselhos para a formulação de questões</b>	<b>38</b>
• <b>Vantagens e limitações da utilização do EUROVOC na indexação</b>	<b>40</b>
• <b>Preenchimento do Bloco 6 – Assuntos do UNIMARC Bibliográfico</b>	<b>41</b>
<b>IV – Classificação Decimal Universal</b>	<b>43</b>
• <b>Antecedentes históricos</b>	<b>43</b>
• <b>Características do sistema</b>	<b>44</b>
○ <b>Classificação</b>	<b>44</b>
○ <b>Decimal</b>	<b>46</b>
○ <b>Universal</b>	<b>46</b>
○ <b>Princípios fundamentais</b>	<b>47</b>
○ <b>Termos simples e termos compostos</b>	<b>48</b>
• <b>Flexibilidade do sistema</b>	<b>48</b>
• <b>Ordem de citação</b>	<b>49</b>

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

• <b>Análise do tema</b>	<b>54</b>
• <b>Estrutura da CDU</b>	<b>55</b>
○ <b>Tabelas auxiliares</b>	<b>56</b>
✓ <b>Secção I – sinais e subdivisões auxiliares comuns</b>	<b>57</b>
* <b>Tabela 1 a. Adição. Extensão</b>	<b>57</b>
* <b>Tabela 1 b. Relação. Subagrupamento. Fixação da ordem</b>	<b>58</b>
* <b>Tabela 1 c. Auxiliares comuns de língua</b>	<b>59</b>
* <b>Tabela 1 d. Auxiliares comuns de forma</b>	<b>60</b>
* <b>Tabela 1 e. Auxiliares comuns de lugar</b>	<b>61</b>
* <b>Tabela 1 f. Auxiliares comuns de raça, grupo étnico e nacionalidade</b>	<b>62</b>
* <b>Tabela 1 g. Auxiliares comuns de tempo</b>	<b>62</b>
* <b>Tabela 1 h. Notações que não pertencem à CDU</b>	<b>63</b>
* <b>Tabela 1 k. Auxiliares comuns de características gerais (propriedade, materiais, pessoas e características pessoais)</b>	<b>65</b>
✓ <b>Secção II – Auxiliares especiais</b>	<b>67</b>
<b>Tabelas principais</b>	<b>67</b>
* <b>Tabela 0</b>	<b>68</b>
* <b>Tabela 1</b>	<b>70</b>
* <b>Tabela 2</b>	<b>70</b>
* <b>Tabela 3</b>	<b>71</b>
* <b>Tabela 4</b>	<b>72</b>
* <b>Tabela 5</b>	<b>72</b>
* <b>Tabela 6</b>	<b>73</b>
* <b>Tabela 7</b>	<b>74</b>
* <b>Tabela 8</b>	<b>75</b>
* <b>Tabela 9</b>	<b>77</b>
• <b>Terminologia da CDU</b>	<b>79</b>
• <b>Vantagens e desvantagens da utilização da CDU na indexação</b>	<b>80</b>

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

- **Preenchimento do campo 675 no Bloco 6 – Assuntos do UNIMARC Bibliográfico** **81**
- **Bibliografia** **82**
- **Anexo A** **84**

## I - As linguagens documentais

No tópico 1 demos uma primeira definição de linguagem documental como sendo uma linguagem artificial, convencional e controlada, utilizada para descrever o conteúdo dos documentos, possibilitando o arquivamento da informação e posterior recuperação. Salientemos agora as três características dessas linguagens:

- \* artificiais
- \* controladas
- \* convencionais

1. Artificial porque utiliza signos alfabéticos ou numéricos para representarem conceitos segundo regras próprias e dentro de um contexto restrito.
2. Controladas porque foram desenvolvidas, precisamente, para permitirem a representação de um conceito de forma unívoca, recorrendo sempre ao mesmo termo de indexação, de modo a que a ambiguidade seja minimizada ou mesmo anulada. A ambiguidade surge quando uma palavra pode designar indiferentemente diversos objetos distintos. Por exemplo: Seminário (religioso) e Seminário (reunião de estudo).
3. Convencionais porque utilizam signos ou códigos (alfabéticos, numéricos ou alfanuméricos) cuja utilidade reside na univocidade de conteúdo. O que só é possível, respeitando as normas e o corpo de regras subjacentes que permitem efetivar a cooperação entre bibliotecas, ou seja, a troca de dados bibliográficos.

### Breve apontamento histórico

As primeiras linguagens documentais a serem desenvolvidas foram as *classificações universais* de carácter enciclopédico (abarcavam todas as áreas do conhecimento humano) e datam dos finais do século XIX. Destacamos a Classificação Decimal de Dewey e a Classificação Decimal Universal que são, como refere Luísa Santos (2007:50), ainda hoje importantes instrumentos de organização e de representação dos conteúdos temáticos existentes e /ou disponibilizados pelas bibliotecas (...),

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

adequavam-se não só à representação, numa linguagem uniforme, dos principais assuntos dos documentos, mas também à sua organização física nas estantes e salas das bibliotecas, de acordo com as várias temáticas. São ambas classificações de tipo hierárquico, que têm subjacente uma organização sistemática do conhecimento cuja estrutura reflete a época em que foram concebidas. A mesma autora considera ainda que existem algumas diferenças fundamentais que distinguem estas duas classificações, entre as quais o facto da CDD ter mantido uma característica marcadamente enumerativa e a CDU, três vezes maior que a CDD, ter evoluído como uma classificação sintética (SLAVIC, 2000:3), com evidentes vantagens a nível de cobertura de assuntos (em número ilimitado) e da sua combinação. Esta característica confere-lhe também um maior suporte a nível das ferramentas da gestão documental (SLAVIC, 2000:7). A cadeia notacional que construímos quando classificamos um assunto (com base nas tabelas principais, para as classes e subclasses e nas tabelas auxiliares, para os auxiliares comuns) corresponde, na realidade, a um termo de indexação pré-coordenado, em que cada elemento, tem o mesmo significado quer se encontre isolado, quer conste de uma qualquer combinação.

As classificações podem ser tipificadas quanto à **abrangência temática** (universais, gerais ou especializadas) e quanto à **organização e estrutura** (enumerativas, hierárquicas, de facetas). Seguem os princípios da pré-coordenação.

As linguagens vocabulares ou terminológicas, também designadas por combinatórias (porque combinam os termos de indexação) surgem, igualmente, nos finais do século XIX, com a utilização da primeira lista de **cabeçalhos de assunto** ou lista de **encabeçamento de matérias**. A mais conhecida destas linguagens é a LCSH – Library of Congress Subject Headings, que inspirou diretamente outras do mesmo tipo, como a do Répertoire de vedettes-matière (RVM) da Biblioteca de Laval (Québec, Canadá) e a linguagem Rameau dela derivada, além de ter servido também de base conceptual do SIPORbase – Sistema de Indexação em Português (SANTOS, 2000:54). Seguem os princípios da pré-coordenação, da especificidade e da entrada direta.

**Os tesouros** (linguagens vocabulares) aparecem apenas no século XX (1958) e como considera Luísa Santos (2000:52), uma vez que utilizavam uma linguagem controlada mais próxima da linguagem natural, terminológica e não notacional ou simbólica, pareciam mais próximos de satisfazer as necessidades crescentes de informação por permitirem um tratamento dos conteúdos temáticos de um modo mais específico, ao nível

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

do conceito, sem que se perdesse a rede de relações semânticas do termo correspondente ao conceito por ele representado. Pretendem responder às necessidades impostas pela explosão documental verificada e ao advento da informatização documental. A sua aplicação adequava-se a áreas especializadas, eram mais fáceis de utilizar, exigiam menos tempo ao indexador na representação dos assuntos, e eram mais rápidos na recuperação da informação, já que a informática respondia bem. Seguem os princípios da pós-coordenação.

Os cabeçalhos de assunto são linguagens terminológicas muito dispendiosas para os serviços, pois exigem muito tempo por parte do indexador na representação dos assuntos (mas garantem a integridade e a especificidade da informação), possibilitam uma maior precisão na descrição dos assuntos complexos e permitem uma percepção mais imediata, por parte do utilizador, do conteúdo temático dos itens. Estas linguagens são adequadas às necessidades de bibliotecas de carácter geral, cujos acervos refletem uma grande diversidade temática, mas também a bibliotecas especializadas (SANTOS 2000:54). Uma vez que os termos são combinados entre si por meio de uma estrutura sintática complexa que requer uma maior intervenção do indexador, maior domínio de um sistema complexo e exige sistemas informáticos mais dinâmicos, como os atuais, mas inexistentes naquela data. A informática, nos meados do século XX, não tinha capacidade para potencializar as pesquisas por assunto, utilizando as linguagens de cabeçalhos de assunto. Esta incompatibilidade, associada aos custos do tratamento da informação, fizeram cair em desuso as linguagens que utilizavam cabeçalhos de assunto. Surge a era do tesouro, enquanto linguagem documental.

Na última década do século XX, com o aumento de recursos digitais disponíveis e com os desenvolvimentos da Web semântica surgiu “**A nova geração de sistemas de organização do conhecimento**”, (Menon, 2004):

- **As ontologias** – são formas de representação de um determinado domínio do conhecimento, que permitem o estabelecimento de relações e apresentam suficiente flexibilidade para poderem ser partilhadas e reutilizadas. Podem conter termos descritivos variáveis e, acima de tudo, podem exprimir toda a estrutura semântica e todas as relações numa linguagem compreendida pelo computador (SANTOS, 2000:65).
- **Mapas conceptuais** – os mapas conceptuais são uma técnica de representação visual do conhecimento na qual a informação, os conceitos e as suas relações aparecem representados sob a forma de diagramas ou mapas. Este modelo de organização do conhecimento



tem a vantagem de proporcionar a representação estruturada do conhecimento em forma de rede – as redes semânticas. Os mapas conceituais ao apresentarem uma representação gráfica dos conceitos e suas relações permitem uma melhor apreensão do conteúdo informativo dos documentos e ajudam a apreender novos significados e a integrar estes novos conceitos nas relações já existentes, ao permitirem desenvolver novas relações conceituais de forma dinâmica (SIMÕES, 2008:69-70).

- **Taxonomias** – constituem um esquema ordenado do conhecimento em várias áreas, segundo determinadas regras ou normas. São instrumentos de organização do conhecimento construídos e desenvolvidos em ambientes de tecnologia informática, também são aplicados aos mesmos, sendo cada vez mais usados na Internet, nomeadamente nos diretórios da Web (SIMÕES, 2008:73).

### Tipologia das linguagens documentais:

Como refere Gil Urdician (2004) existem diversos critérios de tipificação das linguagens documentais, sendo os mais conhecidos:

- os do controlo;
- os da coordenação dos termos;
- e o estrutural.

Dependendo do *controlo exercido sobre o vocabulário*, as linguagens podem organizar-se em duas categorias:

- \* livres - Por exemplo: Listas de termos, Terminologias, etc;
- \* controladas – Por exemplo: As classificações e os tesouros. Por controladas entendem-se as linguagens que apresentam um vocabulário previamente definido, estabelecem as orientações para a sua utilização e admitem um número limitado de alterações. São vocabulários construídos a priori.

O critério de *coordenação dos termos* está dependente do momento em que se realiza a combinação dos vários elementos que compõem uma linguagem documental.

- \* Se os termos se combinam quando se elabora a linguagem ou no momento da descrição, a linguagem diz-se pré-coordenada

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- \* Se a combinação é feita no momento da recuperação, diz-se que a linguagem é pós-coordenada.

Exemplificando: as classificações e os cabeçalhos de assunto são linguagens pré-coordenadas e os tesouros são linguagens pós-coordenadas.

Nos sistemas pré-coordenados, como no SIPORbase (Sistema de Indexação em língua portuguesa) desenvolvido e aplicado pela BNP, os termos de indexação (designados por cabeçalhos de assunto) combinam-se de acordo com regras sintáticas estabelecidas pelo próprio sistema, no momento da indexação. Os termos de indexação podem já existir na base ou não. No caso de ainda não existir um cabeçalho de assunto adequado, o indexador terá de o estabelecer pela primeira vez, cumprindo todas as regras definidas no Manual SIPORbase. É uma linguagem em construção constante, de acordo com as necessidades do indexador e do documento a indexar.

Nas linguagens pós-coordenadas a sintaxe é booleana e os termos simples ligam-se no momento da pesquisa. São linguagens que sofrem atualizações cíclicas, mas que podem não responder de imediato à necessidade do indexador e do documento a tratar.

Finalmente, quanto ao critério da *estrutura*, podemos identificar dois tipos de linguagens:

- \* as de *estrutura hierárquica* ou categorial onde encontramos determinadas classificações, cuja estrutura estabelece que o conceito mais genérico ou categoria de assunto, é representado por um código numérico construído com um menor número de dígitos e quanto maior for a especificidade do conceito maior é o número de dígitos que compõem o código, A hierarquia conceptual reflete a hierarquia numérica;
- \* as de *estrutura combinatória* onde podemos encontrar os tesouros e os cabeçalhos de assunto

A NP 4285-4 (2000:4), define linguagem documental como uma linguagem formal utilizada para caracterizar os dados ou o conteúdo de documentos e permitir o seu armazenamento e recuperação. Significa isto, que quando necessitamos de realizar uma pesquisa temática ou por assunto,

ou seja, responder à questão chave: **Qual é o assunto deste documento?** Recorremos a estas linguagens designadas, de um modo genérico de linguagens *documentais*. Neste caso, elas intervêm na terceira fase do processo de indexação (ver tópico 1):

1. análise e compreensão do texto e do seu conteúdo informativo;
2. representação verbal do conteúdo informativo, identificação e seleção dos conceitos;
3. representação desses conceitos na linguagem documental

### **Qual é a necessidade de utilizar e desenvolver linguagens documentais?**

A necessidade de criar e desenvolver linguagens documentais para representarmos os conteúdos dos documentos, surge para obviar as dificuldades levantadas pelo uso da linguagem natural (a linguagem que todos nós utilizamos no nosso dia a dia) e da ambiguidade que lhe é inerente. As dificuldades de comunicação que o recurso à linguagem natural apresenta e que todos já vivenciamos, por mais de uma vez, têm de ser minimizadas, num serviço de informação.

Estes serviços podem recorrer a linguagens codificadas onde a informação é representada por meio de códigos – classificações bibliográficas - ou podem fazer recurso a linguagens alfabéticas, terminológicas ou vocabulares, onde a informação é representada através de termos retirados da linguagem natural mas cujo significado está controlado. O uso de qualquer linguagem documental resulta da necessidade de responder de um modo rápido, eficaz e sem ambiguidades às necessidades dos utilizadores, facilitando o acesso rápido à informação procurada. Para que tudo isto seja possível, tornou-se indispensável recorrer a vocabulários controlados, de modo a realizarmos uma indexação de qualidade.

### **O controlo do vocabulário**

A **NP 4036 (1999)**, define linguagem de indexação como o conjunto controlado de termos escolhidos numa linguagem natural e utilizados para representar sob forma coordenada o conteúdo dos documentos.

Vamos analisar o conjunto de obstáculos linguísticos, mais frequentes, que a linguagem natural apresenta. A análise incide, apenas, nos problemas mais correntes na prática do documentalista, quando pretende utilizar e/ou desenvolver uma linguagem terminológica controlada:

- **A sinonímia**

Os sinónimos definem-se como uma equivalência entre palavras diferentes mas cujo significado é o mesmo ou muito semelhante, nestes casos falamos de quasi-sinónimos. Por exemplo: roubar e furtar

- **A polissemia**

A polissemia é a propriedade que uma palavra ou item lexical possui ao apresentar várias aceções ou significados. A fronteira entre a polissemia e a homonímia nem sempre é clara.

- **A homonímia**

Apresenta as mesmas características da polissemia, menos o tratamento semântico comum. A classe dos homónimos subdivide-se em:

- **Homógrafas**

São as palavras que têm a propriedade de possuir a mesma grafia, mas pronúncia e significado diferentes. Exemplo: **almoço** (refeição) e **almoço** (verbo almoçar) e **sede** (vontade de beber) e **sede** (residência).

- **Homófonas**

São as palavras que se pronunciam de forma igual, mas possuem grafia e significados diferentes. Exemplo: **Cozer** a comida e **coser** a roupa.

- **Singular e plural**

A utilização da forma singular ou plural é uma questão básica e extremamente importante. Todo o vocabulário controlado deve estabelecer os termos aceites e contemplar a forma que foi rejeitada. Por exemplo: Alunos (termo aceite);

Aluno (termo não aceite)

USE Alunos

A decisão acerca da forma a adotar para cada termo a estabelecer, depende da seguinte questão: Os termos que representam entidades enumerativas, como nomes ou objetos aos quais se pode aplicar a pergunta **QUANTOS?** Devem ser expressos no **plural**. Por exemplo: Quantos documentos? Quantos alunos? Quantos ovos?

Os termos que representam entidades não contáveis como nomes de materiais ou de substâncias às quais se pode aplicar a pergunta **QUANTO?** Devem ser expressos no **singular**. Por exemplo:

Quanto café? Quanto ferro?

**Devem ser expressas no singular os nomes de entidades abstratas como:**

- Fenómenos (personalidade, inverno);
- Propriedades (fragilidade, opacidade);
- Religiões (Catolicismo, Hinduísmo);
- Atividades (corte; emigração, respiração);
- Disciplinas (Física; Psicologia);

O indexador deverá estabelecer o **controle do vocabulário** nas linguagens documentais a dois níveis, como refere Graça Simões (2008: 95):

1. **Controle formal** que inclui o controle morfológico e o controle sintático;
2. **Controle semântico** que abarca as relações semânticas; as notas explicativas e as definições.

### 1. Controle formal

“Dentro da normalização formal, e no que concerne em particular ao *controle morfológico*, este tem a ver com a normalização das unidades lexicais relativamente a três aspetos: *escolha da língua, o género e o número* em que se devem expressar”.

Continuando a citar a mesma autora, “No que concerne ao *aspeto sintático*, este prende-se com a normalização da forma dos termos, em particular com a estrutura dos termos compostos que se usam no tesouro, sempre que por diversos condicionalismos não seja possível representar um conceito através de um termo simples, já que o uso do termo simples é a forma consagrada pela Norma ISO 2788.”

### 2. Controle semântico

Aqui o objetivo principal é a normalização conceptual de modo a evitar a ambiguidade semântica que como já vimos é uma característica da

linguagem natural e que gera ruído e silêncio na recuperação da informação. De acordo com a autora supra citada (SIMÕES, 2008:104) é importante analisar o controlo semântico seguindo duas vias:

- *Controlo semântico via significante*, onde devemos atender às questões da polissemia, da homonímia, dos qualificadores e definições.
- *Controlo semântico via significado*, onde atendemos aos aspetos da sinonímia (sinónimos e quasi-sinónimos) e às relações de equivalência

### As relações semânticas são de três tipos:

1. **Relações de equivalência** são estabelecidas com a função de controlarem a sinonímia.

Podemos identificar algumas classes de sinónimos. Por exemplo:

- Termos de origem linguística diferente (lanchar e merendar);
- Termos antigos e atuais (aeroplano e avião);
- Termos com grafias diferentes (ouro e oiro)
- Termos equivalentes em línguas diferentes (abstract e resumos)
- Termos populares e termos científicos (aspirina e ácido acetilsalicílico);
- Termos de uso geral e de uso local (conchas e caços)
- Nomes comuns e nomes de marcas (garrafa isoladora e garrafa de termos)
- Entre siglas, acrónimos e o seu desenvolvimento (UE e União Europeia)

*Estas relações são assimétricas e irreversíveis*, na medida em que um termo preferencial ou aceite está ligado a um termo não preferencial e um termo não preferencial deverá estar ligado, obrigatoriamente, ao termo preferencial. Por exemplo:

Doentes mentais (termo aceite)  
UP Doentes psiquiátricos (termo não aceite)

Doentes psiquiátricos  
USE Doentes mentais

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

2. **Relações hierárquicas** baseiam-se em graus ou níveis de superioridade ou de subordinação, nos quais o termo superior representa uma classe ou um todo e os termos subordinados elementos ou partes. *Estas relações são recíprocas e assimétricas* (na medida em que a um descritor de nível superior corresponderá um de nível inferior e vice versa) Existem três tipos de relações hierárquicas:

- *Relação genérica* identifica a posição que os membros de uma classe ou categoria têm dentro dela. O descritor de nível inferior é específico do descritor de nível superior. Por exemplo:

TG Pássaros  
TE Papagaios

Papagaios  
TG Pássaros

- *Relação partitiva ou todo/parte* - esta relação cobre uma gama limitada de situações nas quais a parte está implícita no todo, em qualquer contexto. Os termos podem então ser organizados hierarquicamente, servindo o todo de termo superior e a parte de termo subordinado. Por exemplo:

TG Sistema cardiovascular  
TE Artérias

Artérias  
TG Sistema cardiovascular

- *Relação de instância* identifica a relação que existe entre uma categoria geral de coisas ou acontecimentos, expressas por um nome comum e um espécime individual dessa categoria, que forma uma classe de um só elemento e é representado por um nome próprio. Por exemplo:

TG Regiões montanhosas  
TE Himalaias

Himalaias  
TG Regiões montanhosas

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

**3. Relações associativas** incluem relações entre pares de termos que não fazem parte de um mesmo conjunto de equivalências. Os termos associados não fazem parte da mesma cadeia hierárquica, mas estão mentalmente associados (existindo entre eles uma analogia semântica), de tal forma que a relação entre os termos deve ser especificada. Não se pode associar um termo genérico a um termo específico, e vice-versa, pois os termos da mesma cadeia nunca podem ser associados. *Estas relações são recíprocas e simétricas*, uma vez que quando se associa um termo a outro, devemos obrigatoriamente fazer o inverso. Por exemplo:

Doentes mentais  
TR Hospitais psiquiátricos

Hospitais psiquiátricos  
TR Doentes mentais



## II - Os tesauros

Referimos, anteriormente, que os tesauros, enquanto linguagens documentais vocabulares, são relativamente recentes, uma vez que surgem apenas em meados do século XX. A sua expansão foi muito rápida, pois contribuíram de um modo muito eficaz para o controlo das terminologias em áreas disciplinares específicas, para o processamento mais rápido da informação e para a cooperação e a interoperabilidade dos serviços.

A **NP 4285-4 (2000:5)** define tesouro (Thesaurus) como o “vocabulário controlado de termos com relações semânticas abrangendo um ou vários domínios particulares do conhecimento”.

A **NP 4036 (1992:5)** define “tesouro: vocabulário de uma linguagem de indexação controlada, organizado formalmente de maneira a explicitar as relações estabelecidas a priori entre os conceitos (por exemplo, relação genérica e específica).”

Os tesauros são construídos segundo o princípio combinatório, baseado na combinação de termos, utilizando os operadores booleanos (**AND; OR; NOT**) quando se realiza a pesquisa.

O tesouro é uma lista normalizada e estruturada de termos aceites para a indexação de documentos de uma ou várias áreas do conhecimento. Os termos são combinados entre si, de modo a descreverem os assuntos dos documentos e a responderem às questões colocadas junto dos diferentes serviços de informação. Os tesauros são instrumentos muito úteis para a indexação pois fornecem uma visão estruturada do vocabulário de uma disciplina. Esta é uma das suas potencialidades e que seria totalmente anulada se pretendessemos criar tesauros generalistas.

Existem, contudo, alguns tesauros de âmbito alargado, de tipo enciclopédico, como o **Macrothesaurus da OCDE** (disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/oeed-macroth/>), concebido para o processamento da informação relativa ao desenvolvimento económico e social. Abarca um leque alargado de disciplinas e pode ser visto como uma metalinguagem estruturada, controlada, mas que não especifica cada área ou disciplina, como acontece com os tesauros que abarcam apenas um domínio do conhecimento.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

O EUROVOC (disponível em <http://europa.eu/eurovoc/>), tesouro criado por e para os serviços de informação do Parlamento Europeu, abarca todos os assuntos ligados aos domínios políticos e jurídicos na ótica dos parlamentares.

Os tesouros são instrumentos de indexação e de pesquisa, comuns ao indexador e ao utilizador, permitindo estabelecer a relação entre a pergunta e a informação pertinente de uma base de dados acerca do assunto X.

Um tesouro caracteriza-se pela natureza e o número de relações existentes entre os termos. Quando se pretende estabelecer um novo tesouro, começamos por:

- \* recolher vocabulário relativo ao assunto em causa, no qual o tesouro será utilizado;
- \* reunimos uma lista de termos, apelidados de candidatos a descritores;
- \* com base nessa lista, passamos a seleccionar os descritores e não descritores, nesta operação de depuração, os termos são examinados um a um, utilizando diversos crivos, partindo do princípio que os tesouros só devem autorizar os descritores necessários e suficientes para cobrir aquele domínio concreto. Esta fase é extremamente importante e é o ponto de partida para a normalização e o controlo do vocabulário coligido;
- \* a cada conceito corresponde um único descritor

Na elaboração dos *thesauri* ou tesouros, o controlo semântico reveste-se de grande importância, pois permite restringir o significado das palavras extraídas da linguagem natural e por sua vez evitar a ambiguidade semântica que pode provocar ruído ou silêncio no ato da pesquisa de documentos. O controlo semântico, através de várias estratégias, como a utilização de qualificadores, de notas explicativas e o recurso às relações semânticas (relações de equivalência, relações hierárquicas e relações associativas), faz o controlo da polissemia (homónimos e homógrafos) e o controlo da sinonímia (sinónimos e quasi-sinónimos), com o objetivo de assegurar que cada termo tem um único significado.

Seguindo a sistematização de Gil Urdician (2004:185) acerca dos tesouros destacamos:

## Funções do tesouro

1. Normalização do vocabulário;
2. Indução;
3. Representação

A **normalização do vocabulário** tem como objetivo unificar todo o léxico do tesouro de modo a controlar todas as possíveis entradas. Já vimos como é importante estabelecer o controle formal e semântico dos termos.

A **indução** serve para que o tesouro indique sistematicamente todas as alternativas possíveis de entradas que permitam recuperar informação pertinente, para uma dada pesquisa.

A **representação** é a função decorrente de qualquer linguagem documental, ao estabelecer a correspondência entre os descritores (termos de indexação de um tesouro) e os conceitos presentes nos documentos.

## Composição do tesouro

Os tesouros compõem-se de:

- \* **unidades lexicais:**
  - descritores;
  - não-descritores ou termos equivalentes;
- \* **relações semânticas:**
  - relações de equivalência;
  - relações hierárquicas;
  - relações associativas

**Os descritores podem ser tipificados do seguinte modo:**

- \* Quanto à sua **carga informativa** podem ser:
  - *primários* quando representam um conceito de maneira unívoca, utilizando um único termo;
  - *secundários* quando a representação é feita com recurso a termos compostos)

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- \* Quanto ao seu **conteúdo** podem ser:
  - *onomásticos* (representam o nome de uma pessoa individual ou coletividade);
  - *geográficos* (representam conceitos de âmbito geográfico);
  - *materiais ou temáticos* (representam conceitos muito diferentes e por isso são os mais difíceis de controlar. Cobrem entidades concretas e abstratas);
  - *cronológicos* (representam um espaço temporal, sejam datas, períodos, etc.)
- \* Quanto à **composição** podem ser:
  - *descritores simples* (representam os conceitos mediante uma única palavra);
  - *descritores compostos* (representam o conceito utilizando:
    - um sintagma nominal [nome + adjetivo] ou
    - preposicional [conjunto de termos unidos por nexos gramaticais].

## Normas de apresentação dos descritores

A NP 4036 (1992) estabelece algumas considerações essenciais sobre a morfologia dos descritores:

- \* Os **descritores** devem ser impressos em maiúsculas;
- \* Os **não descritores** devem ser impressos em minúsculas;
- \* **Nomes e expressões nominais**  
os termos de indexação devem ser expressos na forma de nome (substantivo) ou expressão nominal. As expressões nominais pertencem à categoria de termos compostos e apresentam-se sob duas formas:
- \* **Expressões adjetivas** [nome+adjetivo]
- \* **Expressões prepositivas**  
[nome+ preposição+nome]

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

\* **Adjetivos**

utilizados isoladamente podem ocorrer numa linguagem de indexação em situações excepcionais;

\* **Advérbios**

como “mais” ou “muito” nunca devem ser utilizados como termos de indexação;

\* **Verbos**

verbos no infinito ou no participio não devem ser utilizados isoladamente como termos de indexação. As atividades devem ser representadas por nomes ou expressões verbais;

\* **Abreviaturas ou acrónimos**

não devem ser utilizadas como descritores, exceto se estiverem largamente divulgadas e forem facilmente reconhecidas no domínio/área do conhecimento coberto pelo tesouro.

\* **Escolha da forma singular ou plural**

nas línguas em que existe uma distinção entre singular e plural, a decisão de adotar uma ou outra forma para termos de indexação pode ser determinada pelos seguintes fatores:

a) *indexação pré-coordenada ou pós-coordenada;*

b) *fatores culturais*

Nos organismos onde se pode adotar indiferentemente a forma singular ou plural para um termo, a escolha entre as duas formas depende, em geral, do tipo de noção que ele exprime.

Quando a forma singular e plural de um termo se reportam a noções diferentes, ambas podem constar no tesouro, ou seja, ambas são termos descritores. Se necessário, a distinção deve ser indicada através de um **qualificador**. Por exemplo:

MEMÓRIA (processo mental)

MEMÓRIAS (género literário)

De notar que o qualificador faz parte integrante do termo de indexação.

\* **Nomes de lugar**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Nomes de países ou regiões geográficas variam muitas vezes de uma para a outra língua e, por vezes existem variantes na mesma comunidade linguística, pelas razões seguintes:

a) *Um nome oficial e uma variante corrente* são empregues indiferentemente. Por exemplo:

HOLANDA  
PAÍSES BAIXOS

b) *Coexistem a forma original e tradução*

LEGHORNO  
LIVORNO

Regra geral, opta-se pelo nome mais familiar aos utilizadores do tesouro e será designado como descritor. Não havendo diferenças, a preferência deverá ser dada à forma oficial e não à forma corrente. Deverão ser estabelecidas, neste caso, remissivas recíprocas. Por exemplo:

PAÍSES BAIXOS  
UP Holanda  
Holanda  
USE PAÍSES BAIXOS

**\* Nomes próprios de instituições ou de pessoas**

Estes nomes são frequentemente excluídos de um tesouro. Quando incluídos, a sua forma deve obedecer às regras de catalogação do país.

**\* Notas explicativas e definições**

Podem acompanhar o termo para limitar e precisar o sentido em que este deve ser utilizado e assim excluir outros significados possíveis. Outro tipo de informação pode igualmente ser fornecido numa nota explicativa:

- a) *data de adoção de um termo;*
- b) *fonte do termo;*

c) *instruções de aplicação do termo* para os indexadores: A nota explicativa não faz parte do termo e é registada num campo específico do registo de autoridade;

\* **Apresentação dos termos e suas relações**, existem várias formas de apresentar os termos e as suas relações num tesouro. Esta Norma não pretende esgotar todas as formas possíveis de apresentação, limitando-se à descrição de três métodos básicos, de uso corrente:

a) **apresentação alfabética**; contendo as notas explicativas e indicação das relações entre os termos;

b) **apresentação sistemática**, acompanhada de um índice alfabético;

c) **apresentação gráfica**, acompanhada de um índice alfabético.

Alguns tesouros utilizam, como forma de apresentação, apenas um destes tipos básicos, no entanto, outros há que utilizam mais do que um. Por exemplo, um tesouro cuja parte principal se apresente sob a forma sistemática, pode ser apoiado num índice alfabético contendo as relações semânticas entre os termos. Nos tesouros que são constituídos por várias partes (sistemática e gráfica) toda a informação relativa a cada termo deverá estar reunida numa das partes.

## Formas de apresentação dos descritores

Vamos analisar, resumidamente, cada uma das formas de apresentação dos termos e suas relações, continuando a citar as orientações da **NP 4036 (1999)**:

### I) Apresentação alfabética

Nesta forma de apresentação todos os termos, descritores e não-descritores, estão organizados numa sequência alfabética única. Os não descritores são essencialmente acompanhados pela referência **USE** que os remete para o

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

termo preferencial. As informações relativas a um descritor deverão ser enunciadas pela seguinte ordem:

- 1) **NE** ou (SN) notas explicativas ou definições
  - 2) **UP** ou (UF) indicação de não-descritor
  - 3) **TT** indicação do termo de topo, se necessário
  - 4) **TG** ou (BT) indicação dos termos genéricos
  - 5) **TE** ou (NT) indicação dos termos específicos
  - 6) **TR** ou (RT) indicação dos termos relacionados
- (...)

## **II) Apresentação sistemática**

Um tesouro em que os termos estejam organizados sistematicamente deve conter duas partes:

- a) categorias ou hierarquias de termos dispostos segundo o seu significado e as relações lógicas;
- b) um índice alfabético que remete o utilizador para o local apropriado da apresentação sistemática.

A ligação entre essas duas partes é feita por um sistema de endereços. É atribuído, a cada um dos descritores da parte sistemática, um código que funciona como uma referência no índice alfabético. Esses códigos devem ter valores de classificação evidentes. Podem consistir simplesmente numa sequência de números, ou então, apresentar-se sob a forma de uma notação hierárquica.

Com este tipo de apresentação, a parte sistemática, é muitas vezes considerada como a parte principal do tesouro, isto é, a que contém a maior quantidade de informação definidora e relacional. Neste caso, o índice alfabético tem o papel de um componente complementar mas secundário. Contudo, nem sempre isto se verifica (...)

### **Organização primária de um tesouro sistemático**

Quando se organizam termos em hierarquias ou categorias na parte sistemática, é necessário atender não apenas às relações entre os termos, mas também às relações entre as hierarquias ou categorias em si. É, com efeito, necessário impor uma estrutura “chapéu” ou uma macroclassificação à parte sistemática para nos assegurarmos que as noções similares estão



**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

reunidas e as noções sem relação estão separadas, em benefício do utilizador. A organização primária de um tesouro sistemático pode obedecer a duas formas:

- a) organização em domínios ou disciplinas;
- b) organização em facetas;
- c) combinação dos dois tipos de organização

*a) Organização em domínios*

Esta técnica é, no essencial, idêntica à adotada para o estabelecimento de uma classificação numa biblioteca. Começa-se por organizar o universo dos conhecimentos em classes principais ou disciplinas. Quando aplicada a um tesouro, as categorias de noções são agrupadas à partida de forma a refletir os diferentes domínios de interesse dos utilizadores. (...)

Nota; A título exemplificativo consultar:

[http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt/download/subject\\_oriented&cl=pt](http://eurovoc.europa.eu/drupal/?q=pt/download/subject_oriented&cl=pt)

*b) Organização por facetas*

A noção de faceta é mais abstrata do que a de domínio e a organização por facetas implica uma disciplina mental mais rigorosa da parte de quem elabora o tesouro.

Utilizando esta técnica, os termos são organizados em classes ou conjuntos, segundo os tipos de noções representadas por esses termos, sem ter em conta o ou os domínios com o qual ou os quais a noção é habitualmente associada. (...)

*c) Combinação dos dois tipos de organização*

Na prática, os dois tipos de organização descritos acima são frequentemente combinados, como no caso de um tesouro cuja organização primária é por domínios e em seguida subdividido segundo as facetas. (...)

Nota: A título exemplificativo consultar:

<http://www.motbis.cndindexp.fr/.php/liste-des-microthesaurus.html>

<http://www.motbis.cndp.fr/index.php/indexe-avec-motbis/32-notion-de-facettes.html>

### III) Apresentação gráfica

Neste tipo de apresentação, os termos de indexação e as suas relações são dispostas numa figura a duas dimensões que permite ao indexador ou utilizador dispor de toda uma gama de termos e suas relações. Existem várias formas de apresentação gráfica nos tesouros publicados, mas podem identificar-se dois tipos principais:

- a) estrutura arborescente (NP 4036, 1992:43) ;
- b) esquema em flecha (NP 4036, 1992:45)

Um tesouro que inclua uma **apresentação gráfica** deve comportar duas partes:

#### 1) A apresentação gráfica

A apresentação gráfica propriamente dita é, por norma, limitada unicamente aos descritores, uma vez que este formato não se adapta facilmente às notas explicativas, sinónimos, etc. Esta forma de apresentação é identificada por um símbolo, por exemplo um número ou um elemento de notação hierarquicamente significativo. (...)

#### 2) Índice alfabético

O índice alfabético contém as notas explicativas e as relações de equivalência e pode também incluir as relações hierárquicas e associativas. O índice da estrutura arborescente não indica relações hierárquicas. O índice do esquema em flecha inclui não só notas explicativas, etc., mas também as relações hierárquicas. Quando a parte alfabética contém, em proporção, maior número de informações (definidoras e relacionais), funciona como a parte principal do tesouro. (...)

### III - Tesouro EUROVOC

#### A razão de ser do Tesouro EUROVOC (EUROVOC 1995:3,4)

“Todos os anos, a documentação resultante das atividades das Comunidades Europeias e da União sofre um aumento de alguns milhares, ou mesmo de várias dezenas de milhar, de unidades.

(...)

Perante esta massa crescente de informação, os serviços de biblioteca e documentação das instituições comunitárias procuraram dotar-se de um instrumento para a indexação do conteúdo dos documentos.

(...)

Depois de examinarem os instrumentos disponíveis o Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias (EUR-OP) e o Parlamento Europeu optaram pela elaboração de um tesouro multilingue que abrangesse todos os domínios de atividade das Comunidades Europeias: o Tesouro EUROVOC.

Este tesouro, linguagem documental estruturada e controlada, foi criado segundo as normas internacionais.

#### Historial

O trabalho de seleção dos descritores e de estruturação do tesouro foi empreendido, a partir de 1982, por uma equipa de documentalistas e bibliotecários provenientes dos serviços do Parlamento Europeu (Direção-Geral de Estudos), da Comissão das Comunidades Europeias e do Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. Este trabalho teve o apoio da Direção-Geral “Telecomunicações, mercado da informação e valorização da investigação” (DGXIII) da Comissão, no âmbito da sua política de apoio à elaboração de tesouros multilingues.

A primeira edição do Tesouro EUROVOC foi publicada em 1984, em dois volumes (apresentação alfabética e temática) e em sete línguas, tendo sido utilizada pelo Parlamento Europeu e pelo EUR-OP. A experiência resultante dessa utilização permitiu uma revisão profunda do tesouro, do

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO**  
**ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III**  
**AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

qual foi publicada, em 1987, uma segunda edição, disponível em nove línguas.

Esta edição do EUROVOC foi alvo de crescente interesse fora das instituições comunitárias, em especial junto dos centros de documentação de organismos públicos e privados responsáveis pela recolha e análise da informação existente sobre as atividades comunitárias.

### **Evolução do EUROVOC**

Estes centros de documentação reconheceram as qualidades do EUROVOC para o tratamento da documentação comunitária e parlamentar. Além disso, ao adotarem o EUROVOC como base de análise da documentação comunitária, podiam dispor desta última já indexada.

(...)

O Centro Europeu de Investigação e Documentação Parlamentares (CERDP) estabelece o contacto entre os serviços de documentação de todos os parlamentos membros do Conselho da Europa. Um dos seus objetivos consiste em facilitar o intercâmbio de informação entre os parlamentos, tendo esta rede de cooperação multilingue sido outro fator de desenvolvimento do uso do EUROVOC. Foi neste contexto que a Assembleia da República portuguesa, o Parlamento espanhol e o Parlamento belga decidiram utilizar o EUROVOC. O primeiro parlamento membro do conselho da Europa a traduzir o EUROVOC para a sua língua foi o da Turquia.

(...)

### **Conclusões**

Um tesouro é matéria viva, que evolui em função das necessidades expressas pelos indexadores e utilizadores de fundos documentais e de bases de dados cada vez mais numerosas. Facto tanto mais real quanto se trata do tesouro EUROVOC, que deve traduzir os conceitos de uma União em desenvolvimento e alargamento. Por este motivo, o Comité Diretor do EUROVOC e a respetiva Unidade de Manutenção recolherão, com interesse, todas as sugestões que lhes queira enviar, no sentido de desenvolver e melhorar a qualidade dos tesouros.

O nosso trabalho com o **EUROVOC** basear-se-á na versão online disponível em <http://europa.eu/eurovoc/>

Antes de se iniciar a indexação com o tesouro aconselhamos a exploração do sítio e a leitura atenta do documento de modo a poderem utilizá-lo convenientemente. Este manual não vai disponibilizar toda a informação do sítio, reproduzimos, apenas, alguns excertos da “**Apresentação e Manual do Utilizador**” da edição impressa do EUROVOC de 1995, que explica, mais detalhadamente, o modo de utilização desta linguagem documental.

Como refere o sítio, o **EUROVOC 4.2** é a versão mais atual e existe em 21 das línguas oficiais da União Europeia (búlgaro, espanhol, checo, dinamarquês, alemão, estónio, grego, inglês, francês, húngaro, italiano, letão, lituano, neerlandês, polaco, português, romeno, eslovaco, esloveno, finlandês e sueco) e outra língua (croata). Além destas versões, o Eurovoc foi traduzido pelos parlamentos nacionais de vários países (Albânia, Rússia, e Ucrânia).

## Estrutura

O EUROVOC encontra-se estruturado de modo genérico, segundo uma classificação em dois níveis:

- \* **Domínios**, identificados por um número de dois algarismos e impressos em maiúsculas. Por exemplo:

### **10 COMUNIDADES EUROPEIAS**

O tesouro EUROVOC abrange todos os domínios relacionados com as atividades das instituições europeias:

- **04** ATIVIDADE POLÍTICA,
- **08** RELAÇÕES INTERNACIONAIS,
- **10** COMUNIDADES EUROPEIAS,
- **12** DIREITO,
- **16** ATIVIDADE ECONÓMICA,
- **20** INTERCÂMBIOS ECONÓMICOS E COMERCIAIS,
- **24** FINANÇAS,

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- 28 QUESTÕES SOCIAIS,
- 32 EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO,
- 36 CIÊNCIAS,
- 40 EMPRESAS E CONCORRÊNCIA,
- 44 EMPREGO E TRABALHO,
- 48 TRANSPORTES,
- 52 MEIO AMBIENTE,
- 56 AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCAS,
- 60 AGROALIMENTAR,
- 64 PRODUÇÃO, TECNOLOGIA E INVESTIGAÇÃO,
- 66 ENERGIA,
- 68 INDÚSTRIA,
- 72 GEOGRAFIA,
- 76 ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS.

\* **Microtesauros**, identificados por um número de quatro algarismos, dos quais os dois primeiros são os do domínio a que pertence o microtesauro, e por um enunciado; são impressos em minúsculas. Por exemplo:

**1011** direito da União Europeia

A numeração dos domínios e dos microtesauros é idêntica em todas as versões linguísticas.

O Tesauro EUROVOC encontra-se estruturado, ao nível específico dos descritores e não descritores, por relações semânticas:

- \* **Relações semânticas;**
  - Relações de pertença ao microtesauro (**MT**);
  - Relação de equivalência (**UF**) ou usado por (**UP**);
  - Relação hierárquica: (**BT**) ou termo genérico (**TG**) e (**NT**) ou termo específico (**TE**);
  - Relação associativa (**RT**) e

Notas de aplicação ou de definição (**SN**)

**Os descritores são impressos a negrito.**

**Os não-descritores são impressos sem recurso ao negrito.**

### **Características quantitativas**

Todas as versões linguísticas do Tesouro EUROVOC incluem:

- 21 domínios,
- 127 microtesauros,
- 6645 descritores (dos quais 519 top terms),
- 6669 relações hierárquicas recíprocas (BT/NT),
- 3636 relações associativas recíprocas.

Os domínios, os microtesauros, os descritores, as relações hierárquicas e as relações de associação são rigorosamente equivalentes em todas as línguas.

Em contrapartida, cada versão linguística inclui um número variável de não-descritores e notas.

### **Apresentações impressas**

O Tesouro EUROVOC é apresentado, em cada uma das versões linguísticas, em três volumes:

Volume 1: Apresentação alfabética permutada.

Volume 2: Apresentação temática ou por domínio.

Volume 3: Apresentação multilingue

### **Conselhos de utilização:**

A indexação é a operação que consiste em reconhecer e seleccionar os conceitos de que trata um documento e em representá-los por descritores do tesouro.

A sua finalidade é possibilitar a extração, de entre uma coleção de referências bibliográficas registadas numa base de dados documentais, aquelas que responderão às questões colocadas; esta extração só é possível

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

se os conceitos da questão estiverem formulados na mesma linguagem: a dos descritores do tesauro.

**Na prática a indexação realiza-se da seguinte forma:**

- \* Rápida tomada de conhecimento do conteúdo do documento a indexar;
- \* Seleção dos conceitos a utilizar para a indexação do documento, seguindo as duas das seguintes regras:
  - **a seletividade:** só escolher os conceitos em relação aos quais o documento fornece uma informação suscetível de interessar aos utilizadores;
  - **a exaustividade:** devem ser escolhidos todos os conceitos úteis que figuram no texto, quer apareçam de forma explícita, quer de forma implícita;
- \* Representação dos conceitos selecionados por descritores do tesauro:
  - se o documento estiver em língua estrangeira, tradução dos conceitos na versão linguística do tesauro utilizado pelo indexador;
  - procura na apresentação alfabética permutada, de termos que correspondam à expressão dos conceitos no documento.

Existem três possibilidades:

1. a expressão do conceito corresponde a um descritor que o designa: este é transcrito no formulário de indexação ou na máscara de entrada (exemplo: “política de indexação”),
2. a expressão do conceito corresponde a um não descritor que o designa: este último remete para o descritor a utilizar (exemplo: “subsídio escolar”, que nos envia para “subsídios de estudo”),



**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO**  
**ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III**  
**AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

3. não existe uma entrada correspondente à expressão do conceito. Neste caso, podem ser usados quatro métodos:
- \* Consultar a apresentação alfabética permutada sobre cada uma das palavras do conceito composto procurado, aí encontrando o descritor adequado (exemplo: "competência orçamental" não é um descritor do tesouro; mas encontraremos o descritor a utilizar: "poder orçamental", explorando a entrada alfabética "orçamental" da apresentação alfabética permutada), ou o não-descritor adequado que remete para o descritor a utilizar;
  - \* conceber uma outra formulação do conceito em linguagem natural e verificar se a mesma corresponde a uma entrada da apresentação alfabética permutada (exemplo: "hooliganismo" não figura no tesouro, mas evoca a ideia de violência; assim, deve utilizar-se o descritor EUROVOC "violência");
  - \* definir a ou as classes gerais (microtesauros) que incluem o conceito recalcitrante, consultar a apresentação temática e procurar, dentre os descritores disponíveis, os que melhor representam o conceito (exemplo: "consequência ambiental", não figura no tesouro, mas é claramente do âmbito do microtesouro "5206 política ambiental"; ao analisar este microtesouro, encontramos o descritor "impacto do ambiente", que pode ser utilizado);
  - \* combinar dois ou mais descritores da apresentação alfabética permutada para expressar, por uma perífrase, o conceito a representar (exemplo: "Convenção de Washington" não existe no tesouro, mas pode ser representado pelos descritores "convenção internacional", "fauna", e "flora").

A ideia do descritor, ou do não-descritor, "que significa um conceito", atrás evocada, deve frequentemente conduzir a uma análise do contexto dos conceitos recenseados no documento, de forma a ter em conta o respetivo sentido real, e não o sentido literal. Por exemplo, o conceito candidato pode significar, por um lado, o candidato num ato eleitoral, caso em que deve ser indexado como "candidato" (cujo sentido é precisado pelo facto deste descritor se encontrar no microtesouro "processo eleitoral") ou, por outro, o candidato a um emprego, e nessa situação o descritor a utilizar será "procura de emprego", que faz parte do microtesouro "mercado de trabalho". Existe, aliás, um não-descritor "candidato a um emprego" que remete para a utilização do descritor "procura de emprego".

## A representação dos conceitos

A representação dos conceitos por descritores do tesauro efetua-se mediante a aplicação de duas outras regras:

- **A especificidade vertical:** o descritor deve situar-se no mesmo nível de especificidade do conceito ou, no caso de aquele não existir, no nível imediatamente superior no tesauro.

Exemplos:

Um documento que trate do conceito de província deve ser indexado pelo descritor “província”, e não pelo descritor genérico “comunidade territorial”.

Em contrapartida, um documento que trate de médico anestesista, conceito que não figura no Tesauro EUROVOC, deve ser indexado com base no conceito mais genérico de “médico”, que é um descritor deste tesauro.

Um documento que estude determinada situação em todos os países do Benelux, com pormenores relativos a cada país, deve ser indexado “Bélgica”, “Luxemburgo” e “Países Baixos”, e não “países Benelux”

- **A especificidade horizontal:** se para um conceito composto existe no tesauro um descritor composto, este deve ser utilizado em vez de uma combinação de descritores.

Exemplo:

Um documento que trate da política de investigação da Comunidade deve ser indexado pelo descritor “política comunitária da investigação”, e não pela combinação dos descritores “política comunitária” e “investigação”.

A correta aplicação das regras de seletividade, exaustividade e especificidade constitui um fator essencial da qualidade de um sistema de armazenamento e pesquisa de informação documental.

## A seletividade da indexação:

- é independente da qualidade do tesauro,

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

- depende da política de indexação aplicada por cada sistema documental e, nomeadamente, da profundidade da indexação,
- depende do conhecimento que o documentalista indexador possui dos utilizadores do sistema documental, bem como daquilo que lhes interessa.

**A exaustividade é condicionada:**

- pela riqueza do tesouro: só podem indexar-se, obviamente, os conceitos presentes na linguagem documental,
- pela política de indexação, que fixa a profundidade da mesma,
- pelo comportamento do documentalista e respetiva meticulosidade.

**Um aumento da exaustividade da indexação** origina, na fase da pesquisa documental:

- uma melhoria da taxa de recuperação, isto é, da proporção de documentos pertinentes efetivamente extraída do fundo como resposta a uma questão,
- mas uma diminuição da precisão, isto é, da proporção de documentos efetivamente pertinentes extraída como resposta a uma questão.

Com efeito se forem indexados todos os conceitos presentes nos documentos, mesmo os muito acessórios, aumentam-se as possibilidades de recuperar todos, ou quase todos, os documentos que respondem às questões colocadas, mas em contrapartida, as bibliografias obtidas conterão uma grande percentagem de documentos pouco ou nada pertinentes.

**Taxa de recuperação e de precisão**

Para explicar as noções de **taxa de recuperação** e de **precisão**, consideremos uma coleção com os documentos A, B, C, D, E, e F.

Em resposta a uma questão, obtemos os documentos A, C, D e E.

Uma análise destes últimos revela que só os documentos C e E são pertinentes, ou seja, respondem bem à questão.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Uma análise aprofundada da coleção revela que o documento F, apesar de pertinente, não foi encontrado.

- **A taxa de recuperação** será igual a 2 (os documentos C e E) a dividir por 3 (os documentos C, E e F) ou seja, 0,66: 66% dos documentos pertinentes foram encontrados.
- **A precisão** será igual a 2 (os mesmos documentos C e E) a dividir por 4 (os documentos A, C, D e E), ou seja, 0,5: 50% dos documentos encontrados são pertinentes.

A **especificidade** da indexação depende, igualmente:

- do tesouro, que pode ou não incluir um número importante de descritores específicos,
- da política de indexação,
- dos documentalistas.

Ao contrário do que acontece com a **exaustividade**, o aumento da especificidade provoca:

- uma diminuição da taxa de recuperação,
- mas uma melhoria da precisão.

Com efeito, se os documentos forem indexados mediante a utilização de descritores com o mesmo nível de especificidade dos conceitos que os mesmos incluem. Exemplo: “assembleia nacional”, sempre que se colocarem questões relativas a estes descritores obter-se-á uma bibliografia que não incluirá os documentos indexados com um nível mais genérico “assembleia”, embora alguns contenham informações pertinentes; porém, em compensação, a lista conterá poucos documentos não pertinentes.

Observe-se, no entanto, que os documentos indexados com um nível mais genérico podem ser encontrados, precisamente através de uma pesquisa baseada nesses descritores. Infelizmente, o inverso não se verifica, ou seja, se a indexação for pouco específica, obter-se-á:

- melhor taxa de recuperação,
- mas menor precisão.

É por este motivo que convém ser específico quando se procede à indexação dos documentos.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Por exemplo, num serviço que pratique sistematicamente **indexação hierárquica** (isto é, a junção sistemática, a cada descritor, dos seus descritores genéricos), encontraremos, por exemplo, a seguinte situação:

- os documentos que tratem, de forma geral, de todos os países da União Europeia, sem considerar nenhum ou alguns deles em especial, serão indexados “países da CE”,
- os documentos que tratem especificamente da Bélgica serão indexados “Bélgica” e “países da CE”,
- os documentos que tratem especificamente de Itália serão indexados “Itália” e “países da CE”,
- uma questão relativa aos países da União Europeia, considerados no seu conjunto, e portanto, formulada por “países da CE”, permitirá encontrar os três tipos de documentos acima referidos, embora apenas o primeiro seja pertinente.

Em determinados sistemas documentais, a indexação ao nível mais específico permite, à escolha do utilizador, encontrar documentos que podem ser, específicos (sobre a Bélgica ou a Itália, no nosso exemplo) ou, por outro, simultaneamente específicos ou genéricos, fazendo funcionar automaticamente as relações hierárquicas do tesouro (sobre a Bélgica, a Itália e o conjunto dos países da CE, no exemplo); se os documentos tivessem sido indexados simultaneamente de forma específica e genérica, como indexação hierárquica, esta escolha, e portanto esta liberdade para o utilizador, não seria possível.

Para além da indexação por descritores extraídos do Tesouro EUROVOC, pode revelar-se útil a utilização de **descritores “livres”** para representar conceitos que surjam em documentos mas não incluídos no EUROVOC: nesse caso, cria-se uma lista de autoridade desses descritores, a qual poderá, eventualmente, ligar-se por relações hierárquicas e de associação, a descritores EUROVOC. Se for conveniente integrar no EUROVOC alguns desses descritores, o serviço de documentação utilizador deverá enviar uma ficha de manutenção à Unidade de Manutenção EUROVOC.

Em geral, é também interessante prever uma **indexação a dois níveis**:

- os descritores principais, num campo “descritores principais”,
- os descritores secundários, num campo “descritores secundários”.

No primeiro campo serão colocados os descritores que representam os conceitos correspondentes ao (s) assunto (s) principal (ais) do documento.

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

No segundo campo serão colocados os descritores que representam conceitos a propósito dos quais o documento fornece informações úteis, apesar de não corresponderem ao assunto principal.

Obviamente, isto não significa que o Tesouro EUROVOC contenha duas categorias de descritores: os principais e os secundários; com efeito, o mesmo descritor pode, conforme o documento, ser principal ou secundário.

O interesse deste método consiste em possibilitar um melhor ajustamento da interrogação:

- sempre que um utilizador deseje encontrar um número limitado de documentos muito pertinentes, a investigação basear-se-á apenas nos descritores principais;
- sempre que, pelo contrário, o utilizador deseje uma bibliografia muito completa, a investigação incidirá sobre os descritores principais e sobre os descritores secundários.

Este método permite, igualmente, limitar o número de entradas num índice ou boletim bibliográfico, utilizando apenas os descritores principais.

### **Conselhos para a formulação de questões**

A formulação de uma questão é a operação simétrica à da indexação de um documento: esta última consistia em recensear os conceitos tratados pelo documento e em relação aos quais o mesmo fornecia informações suscetíveis de interessar aos utilizadores; depois, estes conceitos eram identificados por descritores. A formulação de uma questão, por sua vez, consiste em recensear os conceitos suscetíveis de existir nos documentos que respondem à questão, em traduzir esses conceitos em descritores e, em seguida, em procurar na base de dados documentais os documentos indexados, com a ajuda desses descritores.

O recenseamento dos conceitos de uma questão exige uma abordagem muito diferente da que é seguida para o recenseamento dos conceitos de um documento: a indexação de um documento é uma operação que origina uma forte condensação (um documento de 5 a 10 páginas é representado, em geral, por 5 a 15 descritores, ou seja, uma taxa de condensação de 1% a 1%0), enquanto a formulação de uma questão conduz a maior parte das vezes, a um enriquecimento do enunciado inicial.

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO**  
**ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III**  
**AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

A formulação da questão começa por tornar explícita, da forma mais completa e precisa possível, a necessidade de informação sentida do utilizador, expressa em linguagem natural; em seguida, o utilizador recenseia os conceitos que, constituem o enunciado da questão, assim ampliada.

O utilizador deve, depois, representar estes conceitos através de descritores do tesouro, havendo a distinguir três casos:

1. a questão é precisa e os conceitos que a compõem encontram-se no tesouro: o utilizador usará, de preferência, a apresentação alfabética permutada, na qual encontrará:
  - os descritores ou os não-descritores (e, destes, os descritores) que correspondem ao enunciado dos conceitos da questão,
  - os descritores em relação hierárquica e de associação que poderão contribuir para melhor precisar a questão;
2. a questão é precisa, mas todos (ou alguns) conceitos que a compõem não figuram no tesouro: depois de os ter procurado, em vão, na apresentação alfabética permutada, o utilizador explorará, na apresentação temática, os microtesouros que correspondem ao (s) domínio (s) da questão colocada, neles procurando os descritores existentes que designam os conceitos mais próximos da questão colocada;
3. a questão não é precisa, o que acontece frequentemente: o utilizador usará de preferência a apresentação temática, explorando o (s) microtesouro (s) que corresponde (m) ao (s) domínio (s) de interesse da questão; aí encontrará a coleção ordenada dos descritores que abrangem esse (s) domínio (s) e poderá escolher os descritores mais adequados.

Alguns utilizadores finais realizam, eles próprios, as pesquisas documentais que pretendem, a partir do seu terminal ligado ao computador onde se encontra instalada a base de dados. Outros utilizadores preferem dirigir-se a um documentalista, a fim de efetuar o que chamamos uma “pesquisa delegada”: nestes casos, é fundamental o estabelecimento de contacto direto entre o utilizador e o documentalista, para que o primeiro possa comunicar ao segundo, com o máximo de precisão, a natureza das suas necessidades de informação. Só assim a investigação delegada poderá revelar-se frutuosa.

## Vantagens e limitações da utilização do EUROVOC na indexação por assuntos

### Vantagens:

- normalização terminológica dos vocabulários de indexação dos documentos, a introduzir numa base de dados documentais, e de formulação das questões aquando da interrogação dessa mesma base, permitindo uma grande eficácia da pesquisa documental;
- multilinguismo, permitindo indexar documentos na língua do documentalista e procurá-los na língua do utilizador;
- possibilidade de estabelecer redes de cooperação entre serviços documentais que utilizam o EUROVOC, evitando, assim, a repetição de trabalho.

### Limitações:

- O EUROVOC foi construído para satisfazer as necessidades de sistemas documentais gerais no que se refere às atividades comunitárias, não sendo adequado para documentos especializados [nem para bibliotecas generalistas, uma vez que os fundos documentais abarcam todas as áreas do conhecimento];
- por outro lado, embora se desenvolvam esforços no sentido de ter em conta as necessidades dos utilizadores não pertencentes às instituições comunitárias, o EUROVOC não pode ter a pretensão de abranger as diferentes realidades nacionais com suficiente especificidade.



## Preenchimento do Bloco 6 – Assuntos – do UNIMARC Bibliográfico

O preenchimento dos descritores atribuídos a cada documento realiza-se no registo bibliográfico correspondente e efetua-se, de acordo com o UNIMARC BIBLIOGRÁFICO, no Bloco 6 - ASSUNTOS.

Cada descritor representa um assunto específico que deve ser preenchido no campo adequado. Vejamos alguns exemplos:

- **Nome de instituição/coletividade**

**601 \$aOIT**

- **Nome comum como assunto**

**606 \$aNomadismo**

- **Nome geográfico**

**607 \$aNigéria**

- **Termos de indexação não controlados**

**610 \$a .... Qualquer descritor “livre”**

Os exemplos referidos anteriormente, não dispensam a consulta do Manual UNIMARC BIBLIOGRÁFICO, disponível em

<http://www.unimarc.info/bibliographic/1/pt/summary>

## *Parte IV A Classificação Decimal Universal*

Este texto tem por base uma tradução e adaptação livre do livro de MCLLWAIN, I.C. –  
Guía para el uso de la CDU. Trad. De Rosa San Segundo Manuel. Madrid: AENOR,  
2003. 297 p. ISBN 90-806152-1-8

### **Antecedentes históricos da classificação**

No século XIX o físico André Marie Ampère propôs pela primeira vez o emprego da notação decimal, como um código para expressar os conceitos na classificação dos documentos.

Em 1876 Melvil Dewey desenvolveu um sistema classificatório decimal para aplicar na biblioteca universitária onde trabalhava que acabou por se consagrar como Classificação Decimal de Dewey.

Em 1895 Paul Otlet e Henry La Fontaine são chamados para trabalhar no Repertório Bibliográfico Universal, cujo objetivo era criar a primeira listagem de todos os documentos impressos no mundo desde a descoberta da imprensa. Este objetivo é próximo do que a IFLA se propõe, atualmente, mediante o seu programa de Controlo Bibliográfico Universal. Os dois advogados belgas começam a compilar este repertório ou catálogo em fichas e decidem organizá-lo de uma forma sistemática. Tal tarefa exigia uma classificação bibliográfica adequada e selecionaram a *Classificação Decimal de Dewey*, que nesse momento já se encontrava na sua 5ª edição. A classificação possuía apenas alguns milhares de subdivisões, mas a sua notação apresentava a possibilidade de utilização universal já que abarcava todo o universo do conhecimento e empregava os números arábicos.

Otlet e La Fontaine chegam a acordo com Dewey que os autoriza a introduzir algumas modificações e ampliações à classificação de modo a adaptá-la às suas necessidades, acrescentaram, ainda, uns quantos instrumentos de síntese e tabelas auxiliares que a tornaram mais flexível e detalhada. Estes elementos vieram a alterar a estrutura inicial da Classificação de Dewey, totalmente enumerativa, para uma estrutura híbrida. A estrutura da Classificação Decimal Universal possui, simultaneamente, características enumerativas, sintéticas e facetadas. Verifica-se ao longo das últimas alterações realizadas pelo UDCC e publicadas nas “Extensions and Corrections to the UDC” que o carácter

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

enumerativo está a ser eliminado aos poucos e a característica sintética prevalece cada vez mais.

A primeira edição completa desta nova classificação foi publicada entre 1905 e 1907 com o título de Manual de Repertório Bibliográfico Universal e contava com cerca de 35000 subdivisões, tinha, ainda, um índice alfabético com 38000 entradas. A ideia de constituição do Repertório Bibliográfico acaba por cair e em 1927-1933 sai a segunda edição da classificação, agora com a designação de Classificação Decimal Universal. O tamanho desta nova edição é o dobro da 1ª e vai sofrendo correções e adições sucessivas ao longo de vários anos.

As línguas de trabalho da CDU são historicamente o francês, o alemão e o inglês. A utilização de várias línguas foi sempre importante para manter a universalidade do sistema e até hoje continua a ser um objetivo a prosseguir. Atualmente o inglês é a única língua utilizada para fins editoriais do consórcio CDU. Este órgão gestor da CDU autoriza, mediante o pagamento de licenças, a edição das várias versões (média, especializada, abreviada ou eletrónica) em qualquer língua. Atualmente estão publicadas múltiplas edições em vários idiomas, sendo que a maioria delas tem por base o Ficheiro Básico de Referência (*Master Reference File*) que é desde 1992 a versão eletrónica da CDU. O Master Reference File possui cerca de 61000 entradas, enquanto que a versão média impressa tem aproximadamente 40000, as edições abreviadas contam com cerca de 10000 a 15000 e as edições de bolso contam com cerca de 4000 entradas. O Ficheiro Básico de Referência é a norma, qualquer ampliação que supere o seu nível de detalhe não está autorizada pelo consórcio.

A organização criada por Otlet e La Fontaine, originalmente para assumir a responsabilidade de gerir o repertório bibliográfico e posteriormente como editora do sistema de classificação daí resultante, recebeu o nome de *Instituto Internacional de Bibliografia* e situava-se em Bruxelas. Em 1937, muda-se para Haia e adota o nome de *Federação Internacional de Documentação (FID)*. Em 1992, estabelece-se um consórcio de editores e a responsabilidade de gerir e atualizar a CDU passa para o *Consórcio da Classificação Decimal Universal* (disponível na <http://www.udcc.org/>). Esta organização controla todas as edições e traduções da classificação e uma das suas primeiras atividades, foi a criação de uma base de dados que constituiu a versão autorizada do sistema, ou seja, o Master Reference File (MRF). Esta base é atualizada todos os anos, após a publicação da lista anual de correções autorizadas que se designa por *Extensions and Corrections to the UDC*.

Nota: Aconselhamos a consulta do sumário da CDU disponível na <http://www.udcc.org/udcsummary/php/index.php>

## Características do sistema

### Classificação Decimal Universal

Vamos analisar cada um dos termos de modo a caracterizar o sistema:

#### *Classificação*

Desde sempre o Homem teve necessidade de classificar e ordenar tudo o que o rodeia. Classificar é um método de organização em categorias ou classes e pode ser empregue em múltiplas tarefas quotidianas, desde a disposição dos artigos num supermercado, até à ordenação do conhecimento. Uma aplicação óbvia da classificação encontra-se nas Ciências Biológicas, onde os organismos são organizados segundo os géneros e espécies em taxinomias. Também as classificações bibliográficas são utilizadas há séculos para organizar os livros nas bibliotecas de acordo com a informação contida nos documentos.

A classificação tem por base o princípio da ordenação de conceitos de acordo com o seu grau de semelhança. Os elementos compartilhados descrevem-se como características de divisão. Resulta, por conseguinte, essencial certificar-se de que uma característica de divisão se aplica sempre e que todas as subdivisões derivadas da sua aplicação tenham sido esgotadas antes de se proceder à aplicação de uma nova. Por exemplo, se fossemos criar uma classificação correspondente a Biblioteconomia, identificaríamos em primeiro lugar, os diferentes tipos de biblioteca, antes de considerarmos as diferentes atividades que fazem parte da biblioteconomia.

#### **Biblioteconomia:**

- **Tipos de bibliotecas:**
  - Segundo o organismo que a financia (nacional, pública, universitária, especializada)

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO**  
**ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III**  
**AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

- Segundo o tipo de leitores (crianças, estudantes, público em geral)
- Segundo as necessidades especiais dos seus utilizadores (cegos, falantes de uma determinada língua)
- Segundo o tema (Direito, Música, Arte)
  
- **Materiais:**
  - Mapas, fotografias, películas
  
- **Atividades:**
  - Direção de pessoal, gestão de coleções, catalogação, indexação
  
- **Agentes (Instrumentos)**
  - OPACS, leitores de microfimes, fotocopiadoras

Esta perspetiva analítica da classificação é essencial, se queremos que o sistema seja coerente. A soma total dos termos derivados da aplicação de uma única característica de divisão designa-se como faceta.

As classificações bibliográficas tiveram por base, tradicionalmente, a organização do conhecimento em disciplinas. Uma disciplina pode ser definida como um campo de estudo fundamental ou áreas do conhecimento, como a Filosofia, as Ciências Sociais e a Religião. Estas disciplinas podem subdividir-se em sub disciplinas, que coletivamente, formam as primeiras, como é o caso da Economia e da Ciência Política em relação às Ciências Sociais. Nas classificações bibliográficas é muito útil identificar campos do conhecimento geralmente reconhecidos, compostos por características como um objeto de estudo distinto, métodos distintos de investigação, formação especializada de profissionais, departamentos nas universidades, etc. Esta aproximação à organização do conhecimento através da forma pela qual os termos são selecionados e estudados, fornece um conjunto familiar de pontos de referência a partir do qual se vai construir a estrutura básica.

As classificações sistematizaram-se tendo por base as classes. Podemos definir **classes** como um *conjunto cujos membros têm algo em comum*. Pode ser simples ou composta. Por exemplo na classe Botânica, as plantas individuais seriam classes simples. Uma classe composta é constituída pela

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

interceção de dois ou mais tipos diferentes de conceito (ou faceta) dentro da mesma classe, tais como fisiologia vegetal, patologia vegetal, ecologia vegetal, etc. Numa classificação geral como a CDU, as classes pelas quais é feita a divisão do conhecimento, antes de ser efetuada qualquer análise facetada e que não possuam nenhuma classe mais extensa dentro da qual se insiram, são normalmente denominadas por classes principais. Este facto é frequentemente relacionado com a distribuição da numeração na CDU, por exemplo: classe 1- Filosofia, classe 2- Religião, classe 3 - Ciências Sociais, etc. Pode ser muito útil, mas também é enganador, pois, muitas dessas classes principais numeradas com um único dígito contêm mais de uma disciplina que merece o estatuto de classe principal. A Classe 1 é Filosofia e Psicologia, a Classe 6 é Tecnologia, Medicina e Engenharia, etc. Quando existe a interceção de duas classes, como por exemplo num título como *Matemática para engenheiros*, utiliza-se por vezes a denominação de classe complexa. Na CDU estas combinações são frequentemente expressas através da utilização de dois pontos.

### *Decimal*

O número da classe é o código utilizado para representar a classe/conceito e determina a disposição dessa classe no sistema. Pode ser formado por um único algarismo árabe (ao nível mais elevado) ou por uma sequência de algarismos árabes ou ainda por uma sequência que combine algarismos árabes e símbolos autorizados na CDU (exemplo da classe 630).

A numeração CDU é baseada em algarismos árabes ordenados de acordo com o sistema decimal. Isto significa que o universo do conhecimento é visto como a unidade e cada área temática/disciplina/classe é uma fração desse todo.

A numeração aumenta por frações decimais e a extensão reflete o nível hierárquico. Conceitos de categoria equivalente dentro de uma classe ou secção específica são normalmente constituídos pela mesma extensão numérica.

### *Universal*

A universalidade da CDU verifica-se duplamente:

É universal porque abarca todos os domínios do conhecimento num único sistema classificatório.

É universal porque pode ser utilizada em qualquer parte do mundo, independentemente da língua. O recurso aos algarismos árabes (reconhecidos universalmente) para a construção das notações que representam os diferentes assuntos, eliminando as barreiras linguísticas, na troca de informação, é um dos pontos fortes do sistema.

### Princípios fundamentais

A CDU é uma *classificação por aspeto*, como todos os outros sistemas gerais utilizados atualmente. Por este motivo, os fenómenos/assuntos estão subordinados ao aspeto que deles se retira. Isto significa que um fenómeno/assunto pode ocorrer em mais do que uma classe, como por exemplo: ovos

Podem ser encontrados em ornitologia (classe 5), em culinária (classe 6), na criação de animais (classe 63), etc.

A CDU é uma classificação que recorre às *facetras* (características comuns a várias categorias) mas não é uma classificação verdadeiramente facetada, pois estas enumeram apenas termos simples nas suas listas. Embora não sendo totalmente facetada nesse sentido, os princípios da análise facetada estão inerentes na estrutura da CDU. Existem muitas situações em que um termo composto é mais adequado do que a combinação de termos simples; o termo “*recetores de televisão*” é composto, dado que existem outros tipos de recetores tais como recetores de rádio, sendo contudo considerado como um conceito único, e é muito mais útil ao ser desta forma representado. Esta prática ocorre frequentemente na CDU e em muito locais, verifica-se uma enumeração considerável de conceitos compostos. Isto significa que o utilizador deve estar atento à estrutura do sistema e não deve relacionar conceitos utilizando instrumentos como os dois pontos quando uma combinação já foi feita nas tabelas.

A CDU é uma *classificação hierárquica*, o que significa que cada classe principal pode ser subdividida e cada subdivisão pode ser de novo subdividida. A hierarquia numérica reflete a hierarquia conceptual, ou seja, quanto menor é o número mais geral é o conceito e quanto maior é o número mais específico é o conceito.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Exemplo: 37 Educação

- 373 Tipos de escola
- 373.3 Escolas do ensino básico
- 373.5 Escola secundária
- 373.54 Escolas de acordo com as áreas opcionais

A CDU é uma *classificação analítico-sintética*, isto implica a ocorrência de um processo de análise e de outro de síntese, por outras palavras, implica que o classificador decomponha os conceitos em elementos simples (analisados), que são depois reunidos (sintetizados) na notação que melhor os representa.

### **Termos simples, compostos e complexos**

Os termos simples são representados por números simples, normalmente das tabelas principais.

Os termos compostos, são frequentemente representados no esquema pela utilização de subdivisões auxiliares especiais.

Um termo complexo é habitualmente representado, embora não o seja exclusivamente, por dois pontos.

## **Flexibilidade da CDU**

A flexibilidade da CDU é uma das características mais notáveis do sistema. Permite uma classificação dos assuntos de uma forma genérica ou mais específica de acordo com as necessidades dos serviços. O detalhe e o potencial para combinações de conceitos dão espaço a uma considerável flexibilidade. As várias partes do sistema podem ser citadas de múltiplas maneiras de acordo com as especificidades de cada serviço.

O técnico deve clarificar as suas necessidades, antes de iniciar o processo de classificação e deve manter um registo das decisões locais tomadas para a sua aplicação, de maneira a que seja seguido consistentemente o mesmo método de aplicação e para que no futuro outros técnicos saibam o porquê de cada opção/decisão. A consistência é essencial mas com um sistema tão flexível existe o grande perigo de serem tomadas decisões diferentes, em alturas diferentes ou por classificadores diferentes. O estabelecimento e a



adesão a uma determinada ordem de citação ajuda tanto na disposição em prateleiras como na criação de uma sequência classificada, quer seja on-line ou impressa.

## A ordem de citação

Se a classificação for utilizada para fins como arquivar ou organizar livros nas prateleiras de uma biblioteca ou criar uma exposição sistemática numa OPAC, ou criar bibliografias por tema, tem de ser introduzida alguma ordem e têm de ser estabelecidas regras de forma a garantir a consistência. Este procedimento é conhecido como *ordem de citação*. A ordem estabelecida deve refletir a forma como a maioria do material se encontra ordenado. A combinação dos termos isolados resulta da reunião de toda a informação sobre o assunto, tida como de primordial interesse e na dispersão de outros conceitos. Assim, é essencial decidir sobre quais os conceitos que se pretende ver reunidos e quais os que mais facilmente podem ser dispersados. Esta decisão depende do fim para o qual se destina a classificação. *Contextos diferentes pedem permutas diferentes do mesmo grupo de conceitos*. Para a recuperação eletrónica e para o uso em geral, os problemas da ordem de citação são pouco relevantes, mas para a disposição em prateleiras e para arquivo, esses problemas são de grande importância, dado que só é possível colocar um documento num único lugar na prateleira e por isso a ordem escolhida deve ser consistente. E isto continua a ser válido mesmo ao utilizar um catálogo on-line dado que é extremamente útil ter a possibilidade de pesquisar uma sequência classificada para baixo e para cima, de forma a saber o que está contido num tema específico. Aquando da decisão sobre a ordem de citação, é útil considerar os tipos de facetas que ocorrem ao longo de uma extensa série de disciplinas. A seguir são indicadas as **categorias** que ocorrem mais frequentemente em documentos:

### Subdivisões comuns

Forma do documento

Época. Aspectos históricos

Espaço. Subdivisões de local

Pesquisa, educação, comunicação e informação no tema; aspetos administrativos e legais

Influência de/Relações com outras áreas

Princípios e teoria

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

**Agentes**

Pessoas e organizações  
Instalações e equipamento

**Ações**

Processos  
Operações

**Características**

Materiais  
Partes  
Entidades completas  
Sistemas de entidades

Esta é a ordem pela qual se necessita mais frequentemente do material quer seja na prateleira, quer seja em pesquisa. É disposto de uma forma que avança dos elementos mais abstratos para os mais concretos. A disposição mais utilizada é designada por *ordem padrão de citação*. Na realidade, em muitas circunstâncias é facilitada pela estrutura do sistema, como se pode observar mais abaixo. Quando é necessário fazer uma opção, a consistência é de grande importância, e a ordem padrão de citação fornece uma estrutura:

**Objeto – Tipo – Parte – Material – Propriedade – Processo – Operação  
– Agente – Espaço – Tempo**

Esta ordem pode ser adaptada a circunstâncias individuais, mas é útil como guia. Uma das vantagens da CDU é a facilidade de adaptar a ordem de citação de forma a ajustar-se a necessidades locais. Deve-se referir, contudo que o sistema é para ser usado para troca de informações, todos os utilizadores necessitarão de adotar a mesma ordem de citação. Existem muitos locais onde esta ordem já se encontra inserida nas hierarquias da própria CDU.

O seguinte exemplo demonstra como isso é feito:

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

52            **ASTRONOMIA**

**Subdivisões auxiliares especiais**

52-1            **Modo de tratamento. Métodos de trabalho**

52-12          Investigação inicial

52-121        Objetos não identificados

52-123        Hipóteses iniciais

....

52-3            **Propriedades e fenómenos, especialmente geométricos**

52-323        Posição

52-325        Movimento

52-327        Rotação

...

52-4            **Processos de corpos e sistemas**

52-42        Interações entre corpos dentro dos sistemas. Colisões

52-43        Condensação.

52-44        Desintegração. Separação. Perda de massa

....

52-5            **Fases de desenvolvimento de corpos e sistemas**

52-52        Origem. Formação. Cosmogonia

52-54        Evolução. Mudança de estado ou estrutura

....

52-6            **Processos de radiação**

52-62        Emissão. Luminescência

52-64        Transferência radioativa

...

52-8            **Partes e características de sistemas individuais**

52-82        Interior. Região central

52-83        Superfície. Características da superfície. Superfície sólida

....

**Divisões principais**

520            INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE ASTRONOMIA

520.1        **Observatórios**

520.2        **Telescópios de astronomia**

....

524            ESTRELAS. SISTEMAS ESTRELARES. O UNIVERSO

524.1        **Raios cósmicos. Raios cósmicos primários**

524.3        **Estrelas**

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

524.31      Estrelas conforme a luminosidade e o tipo espectral

....

524.6      **A Galáxia**

...

Através da verificação desta lista, é possível identificar os elementos individuais que fazem parte da ordem padrão de citação:

<b>OBJETOS</b>	524	Universo. Estrelas, etc.
<b>TIPOS</b>	524.31	Estrelas conforme a luminosidade
<b>PARTES</b>	524.6	A Galáxia
<b>MATERIAIS</b>	Não aplicável	
<b>PROPRIEDADES</b>	-3	Propriedades e fenômenos
<b>PROCESSOS</b>	-4	Processos dos corpos e sistemas
<b>OPERAÇÕES</b>	-1	Modo de tratamento
<b>AGENTES</b>	520	Instrumentos e técnicas de astronomia

Em locais onde a estrutura do sistema não possui uma ordem de citação inserida, o classificador tem a opção de seguir a ordem mais apropriada às suas necessidades individuais. Uma decisão respeitante à ordem de citação pressupõe um entendimento dos princípios da análise facetada. A CDU contribui para promoção desta aproximação à organização dos temas, mas em termos de aplicação prática o classificador tem de registar todas as decisões que digam respeito à ordem escolhida e às razões para tal escolha.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

A ordem de citação utilizada pela Biblioteca Nacional de Portugal e recomendada para uso pelas bibliotecas cooperantes é a seguinte:

## Classificação Decimal Universal

### Ordem de citação:

Quando um elemento da notação é seleccionado como representativo de um aspecto do assunto de um documento e incorporado ao número de classificação desse documento, diz-se que ele é citado.

Para a correcta representação de uma sequência de símbolos na formação de uma notação complexa ou composta estabeleceu-se a seguinte ordem de prioridades (admite a possibilidade de pequenas variações, para atender a circunstâncias especiais de cada serviço):

<b>0/9</b>	<b>.01/.09</b>	<b>-1/-9</b>	<b>'0/'9</b>	<b>A/Z</b>	<b>+</b>	<b>/</b>	<b>:</b>	<b>(=...)</b>	<b>(1/9)</b>	<b>« ... »</b>	<b>(0...)</b>	<b>=...</b>	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	

- 1- CDU 0/9 das tabelas principais
- 2- Auxiliares especiais
- 3- Auxiliares especiais
- 4- Auxiliares especiais
- 5- Extensão alfabética
- 6- Reúne assuntos não consecutivos
- 7- Reúne assuntos consecutivos
- 8- Relaciona assuntos
- 9- Auxiliar de nacionalidade e de raça
- 10- Auxiliar de lugar
- 11- Auxiliar de tempo
- 12- Auxiliar de forma
- 13- Auxiliar de língua

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Apesar da ordem estabelecida por vezes surgem dificuldades em citar os diversos elementos. Seguem-se algumas orientações tipo:

1. Índice principal + Auxiliar especial + Auxiliar comum
2. Índice principal + Auxiliar dependente + Auxiliar independente
3. Índice principal + Auxiliar especial ou dependente + Auxiliar de raça/nacionalidade + Auxiliar de lugar + Auxiliar de tempo + Auxiliar de forma + Auxiliar de língua

## Análise do tema

De forma a aplicar com sucesso uma classificação analítico-sintética como a CDU, é necessário tomarem-se certas decisões. Entre estas inclui-se a ordem de citação mais apropriada à situação. O classificador deve seguir certos procedimentos ao classificar um documento individual.

Em primeiro lugar, o **tema** deve ser determinado. Em relação às considerações do tema, devem ser tomados os seguintes passos, pela ordem abaixo descrita:

- Identificar o principal tema em discussão (aplicando as orientações dadas no tópico anterior para análise e identificação dos conceitos)
- Selecionar a classe principal apropriada
- Separar os diversos conceitos contidos no documento e atribuí-los ao grupo específico tal como descrito acima na fórmula da **ordem padrão de citação** (isto é, distinguir Agentes, Processos, Operações, etc.)
- Seguir a ordem padrão de citação para combinar e reunir os vários elementos, atribuindo-lhes a numeração da CDU por esta ordem.

Em segundo lugar, a **forma** pela qual o material é apresentado deverá ser tomada em consideração. Pode estar relacionada com:

- A apresentação em relação aos assuntos que sejam significativos para o tema, por exemplo, pode ter alguma relação com a história do tema ou com a legislação sobre o tema. Estes conceitos podem ser expressos na CDU pela utilização da **Tabela Id Auxiliares comuns de forma (ver Tabela de Autoridade págs. 52 63)**.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- A forma física, por exemplo, um jornal, um vídeo ou uma enciclopédia, etc., a cada qual se deve juntar um número apropriado da **Tabela Id**.

É apenas nesta fase que se devem verificar as exigências locais. Por exemplo: pode ter sido decidido que numa situação específica seria útil ordenar todos os jornais conjuntamente, ou arrumar conjuntamente todas as obras de uma dada língua, independentemente do assunto. A CDU assim o permite, mas quebrar a ordem de citação desta forma deverá ser o resultado de uma decisão política e deverá ser seguida de forma consistente, devendo por isso ser registada e justificada no **manual de procedimentos** ou no **ficheiro de autoridade**.

Logo que o documento tenha sido analisado até aos seus elementos simples, a CDU dá um apoio considerável, no reagrupamento das partes constituintes através da estrutura das tabelas. O procedimento normal é o seguinte: primeiro seleccionar o número das tabelas principais da CDU, juntamente com os auxiliares especiais apropriados que sejam necessários, depois seleccionar as numerações combinadas por meio de um dos instrumentos de ligação, tais como os dois pontos, e por último são aplicados os números das tabelas auxiliares comuns. A ordem de aplicação para estes últimos é normalmente: primeiro os auxiliares para **pessoas, materiais e propriedades**, a seguir os auxiliares comuns de **lugar, tempo**, e por fim os de **forma e de língua**.

Os elementos que se seguem sobre as várias partes que constituem o sistema CDU sugerem combinações úteis e demonstram a importância de primeiro analisar cuidadosamente, depois aplicar a classificação e por último registar a decisão tomada, sempre que existam formas alternativas de recuperar o assunto, ou quando se optou por uma prática mais específica fugindo às orientações base do sistema.

## Estrutura da CDU (ver anexo A)

*(Utilizar a Tabela de Autoridade da Biblioteca Nacional de Portugal (2005), 3ª edição abreviada em língua portuguesa com base no MRF de 2001)*

Todas as edições da CDU apresentam a mesma estrutura independentemente do tamanho (integral, média, abreviada) e da língua.

As tabelas médias impressas apresentam um **Índice Alfabético de Assuntos** que constitui um precioso auxiliar de trabalho uma vez que indica todas as classes possíveis para classificar determinado conceito. A utilização do índice é meramente indicativa e o processo de análise e síntese prevalece para a realização de uma classificação de qualidade.

As diferentes tabelas CDU possuem sempre uma **Introdução** que funciona como o corpo doutrinário do sistema, faz-se um breve apresentação da teoria e da história da CDU e definem-se as normas de uso das diferentes partes.

Seguem-se as **Tabelas de Auxiliares Comuns Gerais** que se subdividem em *Auxiliares independentes e dependentes*;

As **Tabelas de Auxiliares Especiais**;

As **Tabelas Principais** de 0/9

## Tabelas de Auxiliares

### *Princípios subjacentes às tabelas auxiliares*

Cada edição indica, no início da tabela CDU, a **Secção I** que contém os **sinais e as subdivisões auxiliares comuns**, juntamente com notas sobre a sua aplicação e na **Secção II**, indica os sinais e as técnicas dos **auxiliares especiais** que indicam características recorrentes ao nível local de cada tabela principal.

As **subdivisões auxiliares comuns** consistem em tabelas numéricas, nas quais os conceitos são enumerados e dispostos hierarquicamente à semelhança das tabelas principais, mas distinguem-se pelos seus símbolos próprios precedendo o número. As **tabelas auxiliares comuns** permitem expressar detalhes e facetas dos assuntos e aplicam-se a todas as tabelas principais, sendo, por isso, designadas de **comuns**.

Estas tabelas subdividem-se em:

- **Auxiliares comuns independentes** (Tabela Ic. Auxiliares de língua = ...; Tabela Id. Auxiliares de forma (0...); Tabela Ie. Auxiliares de lugar (1/9); Tabela If. Auxiliares de raça, grupo étnico e nacionalidade (=...); Tabela Ig. Auxiliar de tempo "...").
- **Auxiliares comuns dependentes** (Tabelas Ik. Auxiliares Comuns de Características Gerais: -02 Propriedades; -03 Materiais; -05 Pessoas e características pessoais).



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

As primeiras, são designadas de **independentes** porque podem ser utilizadas independentemente de um número das tabelas principais e podem ser citadas no início, no meio ou no fim da notação. Estas são designadas de **dependentes** porque só podem ser usadas como sufixos de um número das tabelas principais.

Vamos analisar cada uma das secções:

## Secção I: Sinais e subdivisões de auxiliares comuns

### Tabela Ia. Adição. Extensão

#### Secção 1. Coordenação. Adição (ver pág. 35 da Tabela de Autoridade)

**Símbolo:** +

O sinal de coordenação + (mais) liga dois ou mais números CDU separados (não consecutivos) de forma a indicar um tema composto para o qual não existe um número:

*51+53 Matemática e Física*

#### Secção 2. Extensão consecutiva (ver pág. 35)

**Símbolo:** /

O símbolo de extensão faz a ligação entre o primeiro número e o último de um grupo de números consecutivos da CDU para denotar um tema extenso ou uma série de conceitos.

*643/645 A casa, o equipamento e mobiliário doméstico*

A segunda parte da série supõe também todas as subdivisões de 645 até 645.68.

Se o número depois da barra tem mais de três algarismos e começa com um grupo de algarismos comuns ao número precedente, pode ser abreviado omitindo os algarismos comuns, desde que o primeiro item da barra seja um ponto.

*646.73/.74 Significa 646.73 e 646.74*

A utilização deste expediente tem o inconveniente de só se poder recuperar o primeiro número individual. Não é o meio apropriado se cada um dos números necessitar de ser recuperado individualmente.

## Tabela 1b. Relação. Subagrupamento. Fixação da ordem

### Secção 1. Relação simples (ver pág. 36)

**Símbolo:** : (dois pontos)

O sinal de relação é utilizado para ligar dois ou mais números da CDU. Ao contrário do sinal de soma e da barra, os dois pontos restringem em vez de alargarem os temas que ligam.

*631.11:502.17 Localização de quintas em reservas naturais*

Os números de ambos os lados dos dois pontos podem ser invertidos, dependendo do ênfase que se quer dar. Onde dois conceitos necessitam de se combinar, a relação pode ser de natureza puramente geral, como por exemplo *Tratados entre a Inglaterra e a Alemanha*; pode significar uma comparação de dois temas, ou uma verificação das suas diferenças ou pode debater a influência de um tema sobre outro, como por exemplo: *A influência da Bíblia na Literatura Inglesa*. Na CDU todas estas relações são expressas pelos dois pontos. Este é um instrumento de grande utilidade, colocando a CDU num plano superior em relação às classificações gerais suas rivais, onde não se prevê este caso. Deve ser salientado que os dois pontos são usados para outros fins, para além de expressar relações de fase, podendo também ser usados para expressar conceitos subordinados, por exemplo. Não há possibilidade de fazer distinção entre as diferentes utilizações visto que o mesmo símbolo é usado para diferentes fins.

### Secção 2. Subgrupos (ver pág. 36)

**Símbolo:** [...]

Os conceitos subordinados podem ser indicados até uma extensão limitada através da utilização de sinais algébricos de subagrupamento e de fixação de ordem. Estes direccionam-se no sentido de proporcionar ao classificador uma forma de clarificar as relações entre temas. Os parênteses retos podem ser utilizados para subagrupamentos numa combinação complexa de números da CDU, com a finalidade de clarificar a relação entre os componentes. O subagrupamento pode ser necessário quando um tema é expresso por dois ou mais números CDU ligados por um sinal de soma, uma barra oblíqua ou dois pontos forma um todo relacionado por dois pontos com outro número, ou é modificado por um auxiliar comum ou especial, como por exemplo:

[622+669](485) *Minas e metalurgia na Suécia*

### Secção 3. Ordenação (ver pág. 36)

**Símbolo:** :: (dois pontos duplos)

Os dois pontos em duplicado podem ser utilizados para estabelecer a ordem. Isto significa que o conceito que se segue a :: tem uma relação de subordinação em relação ao conceito que o precede e toda a numeração é tomada pelo sistema como uma unidade. Este caso aplica-se particularmente quando a CDU é utilizada num sistema informático.

575::576.3 *Citogenética*

## Auxiliares comuns independentes

### Tabela Ic. Auxiliares Comuns de Língua (ver pág. 37)

**Símbolo:** = (igual)

**Resumo:**

- =...’0 Origens e períodos das línguas. Fases de desenvolvimento
- =00/03 Multilingue. Documentos traduzidos
- =1/=2 Línguas indo-europeias
- =3... Línguas caucasianas, outras, Basco (Euskera)
- =4... Línguas afro-asiáticas, nilo-saarianas, congo-kordofanas,
- =5... Línguas uralo-altaicas, japonês, coreano, aino, paleo-siberianas
- =6... Línguas austro-asiáticas, austronésias
- =7... Línguas indo-pacíficas, australianas
- =8... Línguas ameríndias
- =9... Línguas artificiais

Os auxiliares comuns de língua expressam a língua ou a forma linguística de um documento cujo tema é expresso por um número principal da CDU. A Tabela Ic é o local principal para a enumeração de línguas e serve com fonte para a subdivisão da classe 811 *Línguas* (enquanto assunto; como objeto de estudo), da classe 821 *Literaturas de línguas particulares e da Tabela If. Auxiliares comuns de grupos étnicos*.

Na ordem de citação, o auxiliar de língua vem sempre em último lugar e serve para designar a língua em que o documento foi escrito, no entanto, pode ser citado no meio ou até em primeiro lugar num número composto,

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

caso haja necessidade de classificar documentos por língua e não por tema. Na prática este auxiliar quase nunca se utiliza pois a referência à língua do documento é fornecida noutro campo da catalogação.

As origens e o período da língua e as suas fases de desenvolvimento podem ser expressos pela utilização do auxiliar especial de subdivisão iniciado pela apóstrofe.

=... '06                      *Período moderno*

**Tabela Id. Auxiliares Comuns de Forma (ver pág. 52)**

**Símbolo: (0....) (parênteses 0)**

**Resumo:**

- (0.0...)** Características físicas
- (01)** Bibliografia
- (02)** Livros em geral
- (03)** Obras de referência
- (04)** Separatas
- (05)** Publicações em série
- (06)** Publicações de organizações
- (07)** Documentos para o ensino, estudo, formação
- (08)** Poligrafias
- (09)** Apresentação em forma histórica. Fontes legais e históricas

Os auxiliares comuns de forma indicam a forma documental com que o tema se apresenta, representado por um número principal da CDU.

*572(035) Manuais de Antropologia Física*

Na ordem de citação, os auxiliares utilizam-se normalmente a seguir à numeração do tema, tal como no exemplo anterior, mas, caso seja preferível, todos os documentos com a mesma forma de apresentação podem ser agrupados utilizando o auxiliar de forma adequada, como por exemplo:

*(05)... Todos os periódicos são arrumados juntos*

Sempre que seja importante assinalar para o mesmo documento a forma de apresentação do assunto e ainda a forma física, esta deverá ser citada em último lugar.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

94(469)''18''(o43)(0.034) *História de Portugal. Século XIX. Tese.*  
*CD-ROM*

**Tabela Ie. Auxiliares Comuns de Lugar (ver pág. 63)**

**Símbolo: (1/9) (parênteses, um a nove)**

**Resumo:**

- (1) Lugar e espaço em geral. Localização em geral. Orientação
- (2) Designação fisiográfica
- (3) Lugares do mundo antigo
- (4) Europa
- (5) Ásia
- (6) África
- (7) América do Norte e Central
- (8) América do Sul
- (9) Estados e regiões do Pacífico Sul e Austrália. Ártico. Antártico

Na ordem de citação um auxiliar comum de lugar vem normalmente a seguir ao assunto/número principal da CDU. Pode, no entanto, ser citado no meio ou até em primeiro lugar num número composto, caso haja necessidade de agrupar documentos ou referências sobre lugares.

Na Tabela de Autoridade as divisões administrativas (até ao nível do distrito) apenas foram desenvolvidas para Portugal. Os assuntos relativos aos outros países apenas são recuperados até ao nível de país.

352(469.411) Administração local no distrito de Lisboa

Se o assunto anterior fosse relativo ao concelho da Amadora a representação da localização geográfica seria a mesma. Existe a possibilidade de especificar o lugar recorrendo à extensão alfabética A/Z (ver **Tabela Ih**, pág.111). Esta deve ser utilizada sempre dentro do (...A/Z)

913(450Florença) *Geografia de Florença*

**Tabela If. Auxiliares Comuns de Raça, Grupo Étnico e Nacionalidade**

**Símbolo:** (=...) (parênteses sinal de igual)

**Resumo:**

(=01/088)	Raças
(=1:1/9)	Pessoas associadas a determinados lugares
(=1:4/9)	Nacionalidades particulares do mundo moderno
(=11/=8)	Povos, grupos étnicos, grupos linguístico culturais

Os auxiliares de grupo étnico derivam principalmente dos **Auxiliares Comuns de Língua** (Tabela Ic) e são utilizados para distinguir grupos linguístico-culturais.

78(=411.16) *Música judaica*

A nacionalidade política (cidadania de Estados-Nação) é expressa principalmente por (=1:4/9) derivados dos **Auxiliares Comuns de Lugar** (Tabela Ie)

94(=1:469)(6) *História dos portugueses em África*

**Tabela Ig. Auxiliares Comuns de Tempo** (ver pág. 105)

**Símbolo:** "...” (Aspas)

**Resumo:**

- “0/2” Datas e períodos de tempo (d.C) no calendário convencional cristão
- “3” Divisões e subdivisões cronológicas convencionais: numeradas, denominadas, etc.
- “4” Duração. Período de tempo. Idades e grupos etários
- “5” Periodicidade. Frequência. Repetição a intervalos determinados
- “6” Divisões do tempo geológicas, arqueológicas e culturais
- “7” Fenómenos no tempo. Fenomenologia do tempo

Os auxiliares comuns de tempo indicam a data, o momento ou o âmbito temporal de um tema representado por um número principal da CDU. Não indicam a data de publicação de um documento, dado que é um assunto próprio de catalogação. A base de indicação de data é o calendário cristão, mas também podem ser utilizados sistemas não-cristãos de cálculo de

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO**  
**ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III**  
**AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

tempo (em “68/69”), tal como outros conceitos de tempo como estações do ano e tempo geológico.

Na numeração utiliza-se o ponto para separar elementos temporais de magnitudes diferentes e não como em qualquer outra parte da CDU, após cada grupo de três algarismos. Os elementos temporais são citados por ordem decrescente de magnitude, exemplo: 1898.12.11. No interesse da consistência, o ano é sempre expresso por quatro dígitos, e o mês e o dia por dois dígitos. Os espaços não significativos são preenchidos por zeros. Apenas são utilizados algarismos árabes. MCMCII, por exemplo, deve ser escrito “1992”.

Na ordem de citação o auxiliar de tempo é normalmente colocado após o auxiliar geográfico, mas pode ser citado no início, no meio, ou no fim da notação.

Os séculos e as décadas são expressos por 2 ou 3 algarismos respetivamente.

“03”	<i>Século IV d.C</i>
“20”	<i>Século XXI</i>
“196”	<i>Década de 60</i>

Extensões de vários séculos, décadas ou anos podem ser expressas pelos algarismos iniciais e finais ligados pela barra oblíqua / (tabela Ia, Secção 2)

“04/14”	<i>Século V a XV (Idade Média)</i>
“1939/1945”	<i>Período da IIª Guerra Mundial</i>
“ 625/627”	<i>Período glacial e pós-glacial</i>

Atenção: Os número de dígitos de um lado e do outro da barra tem de ser sempre igual, exceto quando existe uma data indeterminada e nesse caso é expressa por “.../1995”.

Os auxiliares de tempo não devem ser confundidos com os auxiliares comuns de forma para apresentação histórica:

53(091)	<i>História da Física</i>
53”18”	<i>Física no séc. XIX</i>

**Tabela Ih. Notações que não pertencem à CDU** (ver pág. 110)

**Símbolos:**

\* (asterisco), A/Z (especificação alfabética)

1. \* asterisco

- o asterisco \* introduz uma numeração que não é um número autorizado da CDU.

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- o asterisco pode seguir-se a um número da CDU para introduzir uma palavra, um símbolo, ou um número de uma fonte exterior à CDU que é acrescentado para especificar um assunto.

Quando é recomendado o uso de um código não pertencente à CDU a seguir ao asterisco, a fonte do código é indicada em nota. Ver exemplo da *Silvicultura 630* (pág. 611).

- o asterisco também pode ser utilizado para indicar uma numeração não autorizada, localmente atribuída, normalmente semelhante a um número CDU, para um conceito não existente na CDU.

## 2. A/Z Especificação alfabética direta

As especificações alfabéticas de nomes próprios, acrónimos e abreviaturas podem vir diretamente a seguir ao número da CDU. As especificações alfabéticas dos auxiliares de lugar (Tabela Ie) devem ser colocadas entre parênteses, por exemplo:

<i>(469.521Beja)</i>	<i>Concelho de Beja</i>
<i>821.134.3Saramago</i>	<i>Literatura portuguesa: obra literária de Saramago</i>
<i>929Saramago</i>	<i>Biografia de Saramago</i>

Pode ser conveniente fazer uma redução de todos os nomes a uma abreviatura de comprimento padrão, tal como as três primeiras letras, desde que o resultado não seja ambíguo.

*929SAR*

Pode-se optar por expressar o nome na ordem invertida como a Biblioteca Nacional de Portugal faz, exemplo:

*929Saramago, José*

***A regra é a consistência dos procedimentos, seja qual for a opção.***

## Auxiliares Comuns Dependentes

Existem três subdivisões dependentes que apenas podem ser utilizadas como sufixos. Não podem ser usados independentemente, nem ser citados



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

em primeiro lugar numa notação composta. São sempre acrescentados a um número principal.

**Tabela Ik. Auxiliares Comuns de Características Gerais** (ver pág. 111)

**Símbolos: -02 (hífen zero dois); -03 (hífen zero três); -05 (hífen zero cinco)**

**-02 Auxiliares Comuns de Propriedade**

**Resumo:**

**-021** Propriedades de existência. Relação. Extensão. Valor. Origem. Ordem

**-022** Propriedades de magnitude. Quantidade, número. Valores temporais. Dimensão. Tamanho

**-023** Propriedades de forma

**-024** Propriedades de estrutura. Posição

**-025** Propriedades de disposição

**-026** Propriedades de ação e movimento. Direção. Propriedades físicas. Óticas. Radioativas. Térmicas. Eletromagnéticas. Propriedades da matéria

**-027** Propriedades operacionais. Desenvolvimento. Função. Produção. Propriedades organizativas. Membros

**-028** Propriedades de estilo e apresentação

**-029** Propriedades derivadas de outras classes principais

Os auxiliares comuns de propriedades são a secção mais recente, nas séries de auxiliares comuns de características gerais. Em primeiro lugar, esta tabela derivou da Tabela Ii. Auxiliares Comuns de Ponto de Vista (que foi cancelada em 1998).

Nos casos em que a forma é o assunto, deve utilizar-se o número principal. Por exemplo:

*050.9 Almanques gerais*

Nos casos em que uma forma é parte de um tema, esta representa-se por meio do -02. Por exemplo:

*050.9-028 Almanques gerais ilustrados*

O que não se deve confundir com

*050.98 (084.1) Ilustrações de almanques*

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Nos casos em que se utilizem, ao mesmo tempo, números de mais de uma das tabelas enumeradas em Ik.-0..., os auxiliares de -02 são citados depois dos -03 e -05, já que contém termos que matizam os enumerados nas outras duas tabelas.

**-03 Auxiliares Comuns de Materiais** (ver pág. 115)

**Resumo:**

- 032 Materiais minerais de origem natural
- 033 Materiais manufaturados a partir de minerais
- 034 Metais
- 035 Materiais de origem principalmente orgânica
- 036 Materiais macromoleculares. Borrachas. Plásticos
- 037 Têxteis. Fibras. Tecidos
- 039 Outros materiais

**-05 Auxiliares Comuns de Pessoas e Características Pessoais** (ver pág. 118)

**Resumo:**

- 051 As pessoas como agentes, como sujeitos ativos
- 052 As pessoas como objeto, sujeitos passivos: clientes, utilizadores
- 053 Pessoas segundo a idade, ou grupo de idade
- 054 Pessoas segundo as características étnicas, nacionalidade, cidadania
- 055 Pessoas segundo o sexo e parentesco
- 057 Pessoas segundo a sua ocupação, trabalho, tipo de vida, educação
- 058 Pessoas segundo a sua classe social e estado civil

Se as tabelas principais já contemplam o aspeto pessoal, então as subdivisões de **-053/-058** podem acrescentar-se diretamente. Por exemplo:

347.96-055.2                      *Mulheres advogadas*

Tal como acontece com a maioria dos auxiliares comuns, as subdivisões de -05 podem ser combinadas entre si ou com outros auxiliares. Por exemplo:

647-053.6-055.2                      *Mulheres adolescentes como  
empregadas domésticas*  
78.071-056.45(=411.16)              *Músicos prodígio hebreus*

## Auxiliares especiais

### Secção II: Tabelas auxiliares especiais (ver pág.124)

**Símbolos: -1/-9 (hífen um barra oblíqua hífen nove);**

**.01/.09 (ponto zero um barra oblíqua ponto zero nove);**

**'0/'9 (apóstrofe zero barra oblíqua apóstrofe nove)**

Deve tomar-se atenção a estas subdivisões especiais e o classificador deve sempre comprovar, voltando ao início da classe ou da subclasse adequada para verificar se a tabela dos auxiliares especiais foi fornecida. É muito fácil não notar a sua existência, especialmente se o classificador for diretamente para o interior da classe, através do índice alfabético. Na classe 62, por exemplo, existe uma extensa tabela de peças de máquinas, etc., introduzida por -1/-9 listada no início da classe (ver pág. 514). É claramente indicado que podem ser utilizados onde quer que seja adequado entre o 62/69. Apesar de existir uma chamada de atenção sobre a sua existência no início de cada subdivisão principal (de dois dígitos), é muito fácil para quem não tem experiência esquecer-se ou desconhecer a sua existência.

As subdivisões auxiliares especiais aparecem com outras tabelas auxiliares assim como nas tabelas principais, mas não se confundem com o seu normal desenvolvimento, pois surgem sempre com a sinalética própria: .01/.09 ; -1/-9 ; '0/'9. Aqueles que geram maior confusão são os do .01/.09, pois quem não está alertado confunde-os com o desenvolvimento normal das classes que são construídas de três em três dígitos separados por. (ponto). Por exemplo:

625.023

Aqui o .023 é um auxiliar especial. As classes desenvolvem-se sempre por .1. ; ou seja nunca se desenvolvem por .0 . Neste caso o desenvolvimento da classe é 625.11.

## Tabelas Principais da CDU

### Resumo:

- 0 Generalidades. Ciência e conhecimento. Gestão. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Organizações. Documentos e publicações**
- 1 Filosofia. Psicologia**
- 2 Religião. Teologia**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- 3 **Ciências Sociais. Estatística. Demografia. Sociologia. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração Pública. Assuntos militares. Bem-estar social. Seguros. Educação. Folclore. Etnologia**
- 4 **(Classe vazia)**
- 5 **Matemática. Ciências naturais**
- 6 **Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia**
- 7 **Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto**
- 8 **Línguas. Linguística. Literatura**
- 9 **Geografia. Biografias. História**

Embora nas suas linhas gerais as classes principais da CDU se assemelhem às da **Classificação Decimal de Dewey**, existem muitos locais onde as duas classificações se afastam. Este é especificamente o caso nas classes 5 e 6 onde foram usadas classificações padrão diferentes para as ciências. O detalhe destas duas classes pode ser aumentado futuramente pela utilização da classe 4 que na CDU se encontra atualmente vazia. O conteúdo original desta classe, filologia e linguística, foi unido à classe 8, de forma a colocar a Linguagem, Filologia e Literatura em conjunto.

Verifica-se nas tabelas principais um desigual desenvolvimento das várias áreas do saber e isso é fácil de constatar se observarmos a própria **Tabela de Autoridade**. As classes 5 e 6 ocupam mais de metade da tabela, isto verifica-se desde o início da CDU, pois no século XIX estas eram as áreas científicas de maior peso e as que sofreram maiores desenvolvimentos no século XX. Não nos podemos esquecer que a maioria das Ciências Sociais e Humanas só se autonomizam nos finais do século XIX, princípios do século XX. Um exemplo flagrante é o da Psicologia que é representada na CDU como um desenvolvimento da Filosofia.

### **Classe 0 – Generalidades** (ver pág. 127)

#### **Resumo:**

**0 Generalidades. Ciência e conhecimento. Gestão. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Organizações. Documentos e publicações**

**00 Prolegómenos. Fundamentos da ciência e da cultura**

**01 Ciência e técnica bibliográfica. Bibliografias. Catálogos**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

**02 Biblioteconomia. Bibliotecas**

[03]

**030 Obras de referência geral. Enciclopédias, dicionários**

[04]

[05]

**050 Publicações periódicas. Função, gestão comercial e editorial**

**06 Organizações e outras formas de cooperação. Associações. Congressos. Exposições. Museus**

[07]

**070 Jornais. Jornalismo. Imprensa**

**08 Poligrafias. Obras em colaboração**

**09 Manuscritos. Obras notáveis e raras**

A classe de Generalidades inicia-se com secções relacionadas com o conhecimento em geral, formas de comunicação e, em particular, escrita e uniformização. **Bibliotecas e Ciência da Informação** estão colocadas em 02 e as classes 01 e 03/08 são utilizadas para documentos que abordam formas de documentos/publicações. Para indicar obras de forma particular, devem ser utilizadas as divisões de forma da **Tabela Id.** Exemplos:

*030 Obras de referência*

Deve ser utilizado quando queremos representar, por exemplo, uma obra cujo assunto seja a elaboração de uma enciclopédia.

*001(031) Enciclopédia Luso Brasileira*

A classe 004 *Informática* é revista e atualizada com regularidade e começa com uma lista de auxiliares especiais .0 abarcando conceitos como tipos e características dos sistemas, qualidade dos sistemas e programas. Desenvolve-se depois com 004.2 *Arquitetura informática*; 004.3 *Hardware*; 004.4 *Software*; 004.5 *Interação homem máquina*; 004.6 *Dados*; 004.7 *Comunicação de computadores. Redes de computadores*; 004.8 *Inteligência artificial*; 004.9 *Aplicações informáticas*, incluindo o processamento de documentos.

Deve utilizar-se o auxiliar de forma (0.034) sempre que pretendemos indicar a forma física de documentos como por exemplo documentos digitais de texto.

## **Classe 1 – Filosofia. Psicologia** (ver pág. 153)

### **Resumo:**

#### **1 Filosofia. Psicologia**

[10]

#### **101 Natureza e papel da filosofia**

#### **11 Metafísica**

[12]

#### **122/129 Metafísica especial**

#### **13 Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual**

#### **14 Sistemas e pontos de vista filosóficos**

[15]

#### **159.9 Psicologia**

#### **16 Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da lógica**

#### **17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática**

[18]

[19]

A história da Filosofia deve ser classificada em *1(091)* e os filósofos podem ser identificados individualmente, como por exemplo:

#### *1Montaigne*

Existe também a possibilidade, de poderem ser colocados junto à história do conceito específico de filosofia na classe *14*, onde estão designadas as escolas individuais de filosofia. A ligação entre esta classe e as doutrinas filosóficas, políticas e económicas que se encontram nas classes *32* e *33* respetivamente, devem ser tidas em conta e as decisões respeitantes à colocação de filósofos como Marx e Lenine devem ser registadas. Seja qual for a decisão, assuntos relativos a tópicos filosóficos específicos devem ser classificados em *14*.

A Psicologia em *159.9* está subordinada a Filosofia. Nas suas origens a psicologia desenvolveu-se a partir da Filosofia da mente, por isso se encontra nesta posição dentro da classe *1*.

## **Classe 2 – Religião. Teologia** (ver pág. 169)

### **Resumo:**

#### **2 Religião. Teologia**

#### **21 Religiões pré-históricas e primitivas**

- 22 Religiões do extremo Oriente**
- 23 Religiões da Índia**
- 24 Budismo**
- 25 Religiões do mundo antigo**
- 26 Judaísmo**
- 27 Cristianismo**
- 28 Islamismo**
- 29 Movimentos espirituais modernos**

A classe 2 foi totalmente alterada no ano de 2001. A razão desta modificação radical foi a crítica feita ao longo de anos para o tratamento desigual dado às religiões não cristãs.

Atualmente a classe 2 garante um tratamento igualitário a qualquer um dos diferentes sistemas religiosos. Isto foi conseguido graças ao recurso a uma tabela de auxiliares especiais do tipo **-1/-9** que deverão ser acrescentados a cada sistema religioso sempre que seja pertinente.

Na Tabela de Autoridade de 2005, os auxiliares especiais são listados ao longo da classe 2 e a título exemplificativo voltam a ser listados ao longo da subclasse 27. Aconselha-se verificar os conceitos representados numa e noutra situação, pois a sua especificação não é coincidente.

**Classe 3 – Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração Pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação Etnologia (ver pág.185)**

**Resumo:**

**3 Ciências Sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração Pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação Etnologia**

**30 Teorias, metodologia e métodos nas ciências sociais em geral. Sociografia**

**31 Estatística. Demografia. Sociologia**

**32 Política**

**33 Economia. Ciência económica**

**34 Direito. Jurisprudência**

**35 Administração pública. Assuntos militares**

**36 Proteção das necessidades materiais e mentais da vida. Serviço social. Ajuda social. Segurança social. Habitação. Consumo. Seguros**

### **37 Educação**

[38]

### **39 Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore**

As ciências sociais contêm a matéria mais controversa de forma a chegar a acordo internacional. A terminologia e as ideias preconcebidas criam problemas enormes. A política e a educação são dois exemplos dessas disciplinas. Criar uma classificação nestas áreas que seja aceite internacionalmente é extremamente difícil. Existe um duplo problema de terminologia: em primeiro lugar, existem áreas nas ciências sociais, tal como a Antropologia, em que os especialistas que falam a mesma língua não concordam nos termos a utilizar. A segunda dificuldade está relacionada com a dispersão inevitável de vários conceitos numa série de disciplinas, sendo essencial grande cuidado na seleção da classe a citar em primeiro lugar.

## **Classe 4**

Atualmente encontra-se vazia.

## **Classe 5 – Matemática e Ciências Naturais (ver pág. 277)**

**Resumo:**

**5 Matemática e Ciências Naturais**

**50 Generalidades sobre as ciências puras**

**51 Matemática**

**52 Astronomia. Astrofísica. Investigação espacial. Geodésia**

**53 Física**

**54 Química. Cristalografia. Mineralogia**

**55 Ciências da terra. Ciências Geológicas**

**56 Paleontologia**

**57 Ciências biológicas no geral**

**58 Botânica**

**59 Zoologia**

As classes 5 e 6 estão muito relacionadas e constituem as duas secções mais amplamente utilizadas e desenvolvidas da Classificação. Abarcam as ciências puras e aplicadas e demonstram a evolução das tabelas da CDU.



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

A classe 5 representa a sistematização tradicional das ciências inanimadas ou físicas, seguidas das ciências animadas ou da vida. Na classe 502/504 desenvolveu-se uma secção destinada a contemplar o crescente interesse nos temas do meio ambiente.

A *Biologia humana* não é representada por 57, mas sim por 611/612.

Na classe 572 encontramos a Antropologia física e no 39 a Antropologia cultural.

Na classe do 591.2 temos as doenças dos animais não domésticos que deve ser utilizada com notações no 592/599 para especificarmos o animal e complementada com notações na classe 616 para representarmos as doenças. Para os animais domésticos devemos utilizar o 636.1/.99.09 e complementar com 616 e seus desenvolvimentos para indicarmos a doença.

**Classe 6 – Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia** (ver pág. 425)

**Resumo:**

**6 Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia**

**61 Medicina**

**62 Engenharia. Tecnologia em geral**

**63 Agricultura e ciências técnicas relacionadas. Silvicultura. Zootecnia. Caça. Pesca**

**64 Economia doméstica. Ciência doméstica**

**65 Gestão e organização da indústria, do comércio e da comunicação**

**66 Tecnologia química. Indústria química e afins**

**67 Indústrias, artes industriais e ofícios diversos**

**68 Indústrias, artes e ofícios dos artigos acabados ou montados**

**69 Materiais de construção. Práticas e procedimentos de construção**

As várias classes do 6 utilizam os auxiliares especiais de uma forma intensiva e por isso chamamos a atenção para a necessidade de verificar em cada classe as potencialidades que estes oferecem, como refere SIMÕES (2008, p.210):

**.0** Representa processos, assuntos relacionados com o ciclo biológico, conceitos relacionados com os efeitos provocados pela influência externa no organismo, tais como calor, luz, humidade. Encontra-se na divisão 611/615;

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

Auxiliares introduzidos pelo – (**hífen**) agrupam-se em três classes:

- 00 Aplicam-se quando se pretende expressar a categoria da doença;
- 0 Aplicam-se quando se pretende expressar a etiologia das doenças, sequelas e o seu tratamento;
- 7 Aplica-se quando se pretende expressar os conceitos relacionados com os instrumentos, o equipamento médico e cirúrgico.

Os auxiliares -7 ; -00 ; -0 usam-se nas divisões 616, 617 e 618. O auxiliar -7 Utiliza-se também na divisão 615.

A classe *61 - Medicina* deve ser analisada com alguma atenção pois implica o recurso a vários auxiliares especiais e exige algum conhecimento da classe de modo a seleccionar o número correto.

Na classe *611 Anatomia* encontramos os vários sistemas e órgãos do corpo humano.

Na classe *612 Fisiologia* encontramos de novo os mesmos órgãos e sistemas do corpo humano.

Na classe *616 Patologia* encontramos as doenças dos vários órgãos e sistemas do corpo humano.

Assim podemos representar o sistema cardiovascular, por exemplo em:

- 611.1 Sistema cardiovascular em Anatomia*
- 612.1 Sistema cardiovascular em Fisiologia*
- 616.1 Patologia do sistema cardiovascular*

## **Classe 7- Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto**

(ver pág. 813)

**Resumo:**

**7 Belas artes. Recreação. Entretenimento. Desporto**

**71 Urbanismo. Ordenamento regional, urbano e rural. Paisagismo, parques e jardins**

**72 Arquitetura**

**73 Artes Plásticas**

**74 Desenho. Design. Arte e ofícios aplicados**

**75 Pintura**

**76 Artes gráficas**

**77 Fotografia e processos similares**

**78 Música**

**79 Divertimentos. Espetáculos. Jogos. Desportos**

A classe 7 inicia com uma extensa lista de auxiliares especiais do tipo **.0/.9** que podem ser utilizados ao longo de todas as subdivisões da classe 7 com exceção da classe *77 Fotografia* que possui auxiliares especiais próprios.

A Tabela de autoridade não desenvolveu em cada classe a aplicação destes auxiliares especiais, por isso torna-se indispensável a sua consulta junto do **7.01/.09**.

## **Classe 8 – Língua. Linguística. Literatura** (ver pág. 855)

**Resumo:**

**8 Língua. Linguística. Literatura**

**80 Questões gerais relativas à linguística e literatura**

**81 Linguística e línguas**

**82 Literatura**

[83]

[84]

[85]

[86]

[87]

[88]

[89]

As questões gerais de Filologia, Linguísticas e de Literatura classificam-se em 80. Seguem-se as de Filologia, começando com a prosódia. A prosódia de cada uma das línguas individuais é classificada em 811....'344.

**A classe 8 dispõe de vários auxiliares especiais:**

**'0/'9** São utilizados para as origens e períodos da língua. (ver pág. 857-870)

**-1/-9** São utilizados na língua e na literatura (ver pág.856-857;865-869)

**.01/.09** São utilizados na literatura (ver pág. 870-871)

Tal como aconteceu nas classes anteriores as listagens dos auxiliares especiais verificam-se no início da classe, mas podem ser utilizados em todos os seus desenvolvimentos.

**As notações para línguas e literaturas específicas que não venham listadas na Tabela de Autoridade podem ser construídas.** Quando queremos recuperar determinado assunto relativo a uma língua específica, devemos:

1. Identificar a língua em questão e suas facetas
2. Verificar se existe na tabela de autoridade, **classe 811** e seus desenvolvimentos (pág.860-865)
3. Se não existe, temos de construir. Por exemplo:

**A gramática da língua irlandesa**

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

4. É uma língua individual, por isso, temos de atribuir o  
811
5. Como o normal desenvolvimento dos números CDU se faz de três em três dígitos separados por . temos :  
811.
6. Vamos à tabela dos auxiliares comuns de língua (ver pág. 37-52) e selecionamos o auxiliar para língua irlandesa que é:  
=152.1
7. Procedemos à construção da notação de língua irlandesa ao adicionarmos os dígitos do auxiliar ao 811. **eliminando o sinal de igual**  
811.152.1 Língua irlandesa (enquanto assunto)
8. Falta apenas recuperar o aspeto da gramática que é dado por um auxiliar especial '36  
811.152'36 Gramática da língua irlandesa

Estes passos ficam reduzidos quando conseguimos recuperar a língua específica na Tabela de Autoridade. Por exemplo:

**Manual de semântica da língua portuguesa**

1. Língua portuguesa; semântica; manual
2. Verificar se existe na Tabela de Autoridade  
811.134.3 Língua portuguesa (ver pág. 861)
3. Atribuir a faceta (semântica) que é dada pelo auxiliar especial  
'37 Semântica (ver pág.860)
4. Atribuir o auxiliar de forma de apresentação (manual)  
(035) Manual (ver pág. 55)
5. Construir a notação  
811.134.3'37(035)

**Vamos agora ver como proceder para as literaturas de língua individuais - subdivisão 821** (ver pág. 870)

Os géneros literários são listados (na subclasse 82 a título exemplificativo) numa tabela de auxiliares especiais do tipo -1/-9 (ver pág. 865-869).

Quando temos um assunto referente aos géneros literários devemos proceder do seguinte modo: Por exemplo:

**O teatro português no século XIX. Tese**

- \* Identificar o assunto

*Literatura portuguesa 821.134.3 Teatro -2*

- \* Identificar os aspetos a recuperar

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

*“18” Século XIX;*

*(043) Tese como forma de apresentação*

\* *.09* Auxiliar especial utilizado em obras de crítica literária e/ou estudos literários (ver pág. 870)

\* Construir a notação

*821.134.3-2”18”.09(043)*

Outro exemplo:

**Estudo crítico sobre a correspondência de Molière. CD-ROM.**

\* Identificar o assunto

*Literatura francesa 821.133.1; Correspondência -6; Molière nome do autor; Estudo crítico .09*

\* Forma de apresentação

*(0.034) CD-ROM*

\* Construir a notação

*821.133.1-6Molière.09(0.034)*

Outro exemplo:

**A obra completa de Gabriel Garcia Marquez**

\* Identificar o assunto

*Literatura colombiana. Século XX e XXI (período de produção literária do autor)*

\* Construir a notação

*821.134.2(862)”19/20”*

A CDU dá-nos várias hipóteses de recuperar a literatura. As opções aqui indicadas seguem a prática da Biblioteca Nacional de Portugal. As obras literárias de um autor específico são recuperadas pela literatura da nacionalidade do autor, com algumas exceções. Seguidas do auxiliar de género literário, se for pertinente. Acrescidas do auxiliar de tempo para recuperar o período de produção literária desse autor. Este último elemento é estabelecido pelas datas de produção da primeira e última obra literária do autor. Quando a data de produção da primeira obra é desconhecida, estabeleceu-se a seguinte regra: data de nascimento do autor + 20 anos.

A classificação das obras literárias e das obras sobre obras literárias exige alguns cuidados:

\* Identificar a nacionalidade do autor em questão

\* Identificar o género literário da obra

\* Identificar o período de tempo durante o qual o autor produziu ou está a produzir obra literária

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- \* Identificar se estamos perante a obra do autor em questão, ou se estamos perante uma obra que estuda o autor ou parte da sua produção literária

**Classe 9 – Geografia. Biografia. História** (ver pág. 877)

**Resumo:**

**9 Geografia. Biografias. História**

**902/908 Arqueologia. Pré-História. Restos culturais. Monografias**

**91 Geografia. Exploração da terra. Viagens**

**929 Biografias e estudos relacionados**

**93/94 História**

**930 Ciências da história**

**94 História geral**

As listas correspondentes à classe 9, tal como acontece com as da classe 8, são breves e dependem bastante da síntese e utilização das tabelas auxiliares, especialmente a **Tabela Ie – Auxiliares Comuns de Lugar** e a **Tabela Ig – Auxiliares Comuns de Tempo**.

Exemplos:

- 1) 903-032.42 *Vestígios de ouro*
- 2) 904:725.82(=1:37)(450Pompeia) *Vestígios do anfiteatro romano em Pompeia*  
Ou  
904(=1:37)(450Pompeia)  
725.82(=1:37)(450Pompeia)

A Biblioteca Nacional de Portugal optou pela não utilização do sinal de relação : , uma vez que para se recuperar a informação à direita do sinal de relação seria obrigada a fazer uma segunda entrada inversa. Assim, optou por atribuir duas notações distintas.

- 3) 908(667) *Estudos sobre o Gana*
- 4) 911.2:591.9 *Geografia animal*
- 5) 911.3(399) *Geografia da América pré-colombiana*
- 6) 929:27-36 *Vida de santos. Hagiografia*
- 7) 929(44) *Estudos biográficos em França*
- 8) 929"18" *Estudos biográficos do século XIX*

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

As biografias podem ser classificadas de 3 modos: Se o interesse é juntar todas as biografias de uma biblioteca, podemos optar por atribuir em 1ª lugar o 929 e em 2ª lugar atribuir a classificação para a área de atividade onde a(s) pessoa(s) se distinguiram. Ou então, entramos diretamente pela notação da área de atividade e juntamos o auxiliar de forma (092). Por exemplo:

- 1ª) 929Soares, Mário                      *Biografia de Mário Soares*  
32Soares, Mário
- 2ª) 32Soares, Mário(092)                *Biografia de Mário Soares*
- 3ª) 32Soares, Mário  
929Soares, Mário                      *Biografia de Mário Soares*

A 2ª) opção também permite arrumar todas as biografias juntas, se assim o desejarmos, basta que no **plano de cotas** se estabeleça que o auxiliar de forma (092) gera uma cota de 929*Biografias*.

## Terminologia da CDU

Números principais ou índices formam as classes, subclasses e divisões.

Um dígito	= classe	Exemplo: 1
Dois dígitos	= subclasse	Exemplo: 11
Três dígitos	= divisão	Exemplo: 111
Quatro dígitos	= subdivisão	Exemplo: 111.2

A título de conclusão, podemos definir **Classificação** como a operação intelectual pela qual o documentalista atribui a uma obra um **índice** correspondente à classe de assuntos, utilizando uma linguagem de classificação.

Exemplo de um índice:

592

Índice

**Notação** é o código artificial composto por símbolos (numéricos, alfabéticos e outros) que traduzem os assuntos de uma classificação bibliográfica em índices ordenados. A notação permite conciliar a ordenação com a classificação.

Exemplo de uma notação:

94(469)''15''(075.8)      **Notação**

**Rubrica** é a tradução em linguagem natural de um assunto correspondente a uma notação ou índice na apresentação de uma linguagem documental.

Exemplo de uma rubrica:

94(469)''15''(075.8)

*História de Portugal. Século XVI. Manual de ensino superior*= **Rubrica**

## Vantagens e desvantagens da utilização da CDU na indexação por assuntos

As **vantagens** de utilização da CDU são várias:

- Permite utilizar **vários níveis de especificação**

Nem todos os serviços de informação têm necessidade de recuperar assuntos de uma forma muito específica. Por exemplo: uma biblioteca escolar ao nível do ensino básico, não necessita de recuperar os assuntos para além dos 4 dígitos, enquanto uma biblioteca universitária terá necessidade de especificar os assuntos ao nível dos 6 dígitos e utilizando as tabelas auxiliares de uma forma intensiva.

Note-se que cada serviço deverá definir o nível de especificidade a aplicar e deverá segui-lo de uma forma consistente. Isto significa que todos os assuntos deverão ser recuperados com a mesma especificidade.

- Permite **organizar e recuperar a informação por assuntos** e simultaneamente permite **arrumar os documentos por áreas temáticas na estante em livre acesso**.

Para que isto seja possível é importante que cada serviço estabeleça em simultâneo o seu Plano de Classificação e o Plano de Cotas.

- Permite realizar a **difusão seletiva da informação**

Para que isto seja possível o serviço de informação deverá conhecer o perfil do utilizador.

- É uma **linguagem universal**, no sentido que os técnicos de qualquer lado do mundo podem entender o sistema de códigos numéricos e podem cooperar entre si na troca de informação.
- **Compatibiliza as diferentes linguagens de indexação terminológicas independentemente do idioma**



LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

- Permite a **constituição de listas bibliográficas ordenadas por assunto**
- A estrutura hierárquica permite **alargar ou restringir a pesquisa**.

As **desvantagens** da utilização da CDU são várias:

- A **demora na atualização do sistema** em relação aos avanços da ciência;
- **Índice alfabético** insuficiente pois não estabelece as relações de equivalência nem as associativas e é exclusivo das tabelas médias;
- A organização do saber numa estrutura de classes já desatualizadas e que não pode ser alterada, pois correria o risco de comprometer toda a estrutura do sistema que tem mais de cem anos;
- A dificuldade de os utilizadores compreenderem as notações complexas.

## Preenchimento do campo 675 no bloco de assuntos do UNIMARC bibliográfico

A notação CDU deverá ser preenchida no formato bibliográfico UNIMARC no **campo 675** que é o campo destinado exclusivamente ao uso da CDU.

O campo 675 é repetível e por isso cada serviço de informação deverá definir o número de campos a preencher (ver Política de Indexação), caso seja necessário atribuir para além de uma notação.

No subcampo **\$a** atribui-se a notação simples, composta ou complexa; no subcampo **\$v BN** (porque estão a utilizar a Tabela de Autoridade da BNP; podem também decidir mencionar a edição da tabela que estão a utilizar e nesse caso o subcampo seria **\$v3BN**) e no subcampo **\$z por** (porque a língua da Tabela de Autoridade é o português).

**ATENÇÃO:** Para o correto preenchimento dos campos do **BLOCO 6 ASSUNTOS** consultar o **Manual UNIMARC FORMATO BIBLIOGRÁFICO**.

## BIBLIOGRAFIA

**COMUNIDADES EUROPEIAS** – Tesauro EUROVOC. 4.2 ed..Luxemburgo: Serviço de Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2005. 2vol. Disponível na www:<URL: [http://europa.eu/eurovoc/sg/sga\\_doc/eurovoc\\_dif!SERVEUR/menu!prod!MENU?langue=PT](http://europa.eu/eurovoc/sg/sga_doc/eurovoc_dif!SERVEUR/menu!prod!MENU?langue=PT)

**GIL URDICIAN**, Blanca – Manual de lenguajes documentales. 2ª ed.rev. y ampliada.Gijón: Trea, cop.2004. ISBN 84-9704-138-0

**MCLLWAINE**, I.C. – Guia para el uso de la CDU. Espanha.AENOR, 2003. ISBN 84-8143-332-2

**PORTUGAL**. Biblioteca Nacional. – CDU-Classificação Decimal Universal: Tabela de Autoridade. 3ª ed.Lisboa: Biblioteca Nacional, 2005

**SIMÕES**, Maria da Graça – Classificação Decimal Universal: fundamentos e procedimentos. Coimbra: Almedina, 2008. ISBN 978-972-40-3570-3.

**SIMÕES**, Maria da Graça – Da abstração à complexidade formal: relações conceptuais num tesauro. Coimbra: Almedina, 2008. ISBN 978-40-3374-7

**SLAVIC, Aida** – UDC implementation: from library shelves to a structured indexing language. In IFLA GENERAL CONFERENCE AND COUNCIL, 69, Berlin, 2003.

Disponível na www: URL:<http://www.ifla.org/IV/ifla69/papers/032e-Slavic.pdf>

**Waller**, Suzanne – L'Analyse Documentaire: une approche methodologique. Paris: ADBS, 1999. ISBN 2-84365-030-5

UDC Summary – Universal Decimal Classification Summary. UDC Consortium

Disponível na www:URL: <http://www.udcc.org/udcsummary/php/index.php>

### Normas:

**NP 418. 1988** – Documentação: Resumos analíticos para publicações e documentação. Lisboa: IPQ, 1988

**NP 3715. 1989** – Documentação: Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e seleção dos termos de indexação. Lisboa : IPQ, 1989

**LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS**

**NP 4036. 1992** – Documentação: Tesouros monolíngues : diretrizes para a sua construção e desenvolvimento. Lisboa : IPQ, 1992

**NP 4285-3. 2000** – Vocabulário: Aquisição, identificação e análise de documentos e de dados. Lisboa: IPQ, 2000

**NP 4285-4. 2000** – Vocabulário: Linguagens documentais. Lisboa: IPQ, 2000

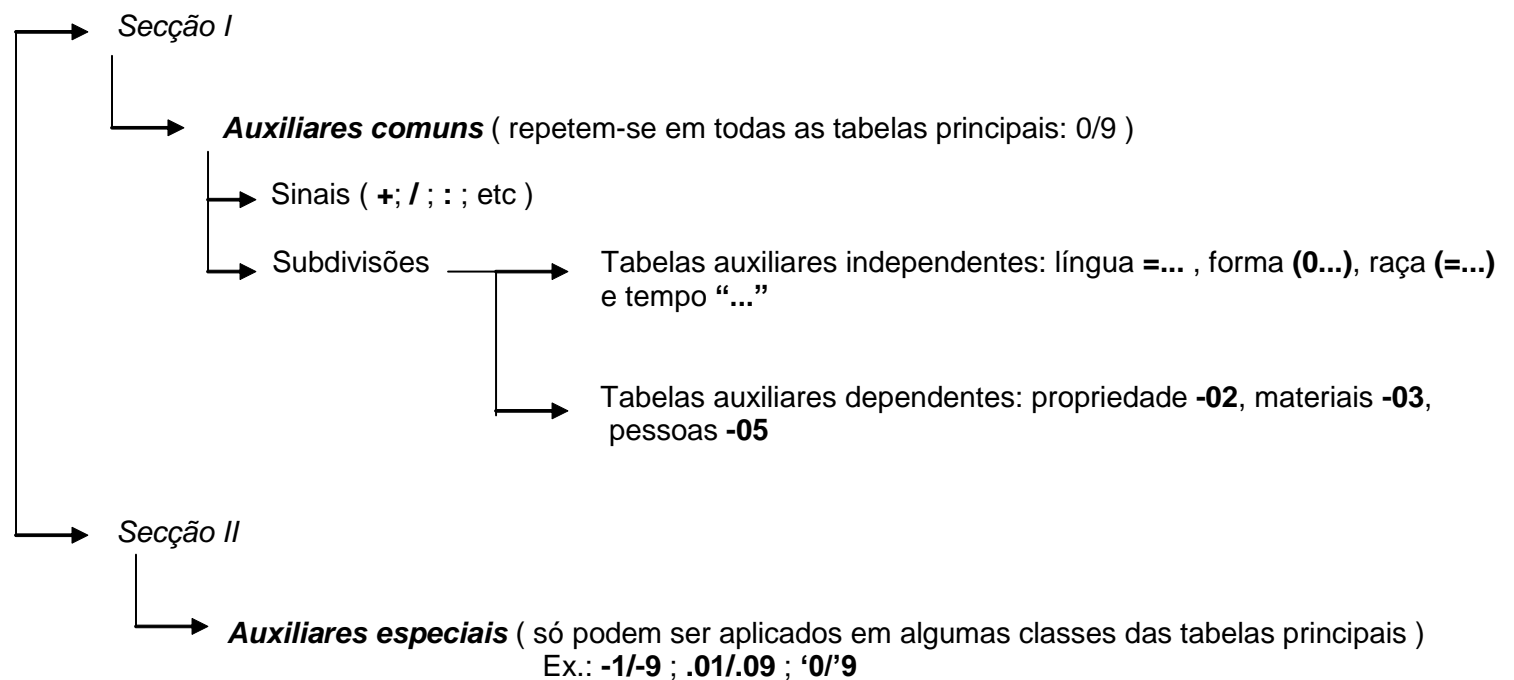
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO E DA DOCUMENTAÇÃO  
ANÁLISE E LINGUAGENS DOCUMENTAIS III  
AS LINGUAGENS DOCUMENTAIS

ANEXO A

Estrutura da CDU

I. **Introdução** ( ver tabela média impressa brasileira )

II. **Tabelas auxiliares**



III. **Tabelas principais: 0/9**

IV. **Índice alfabético** ( ver tabela média impressa brasileira )